

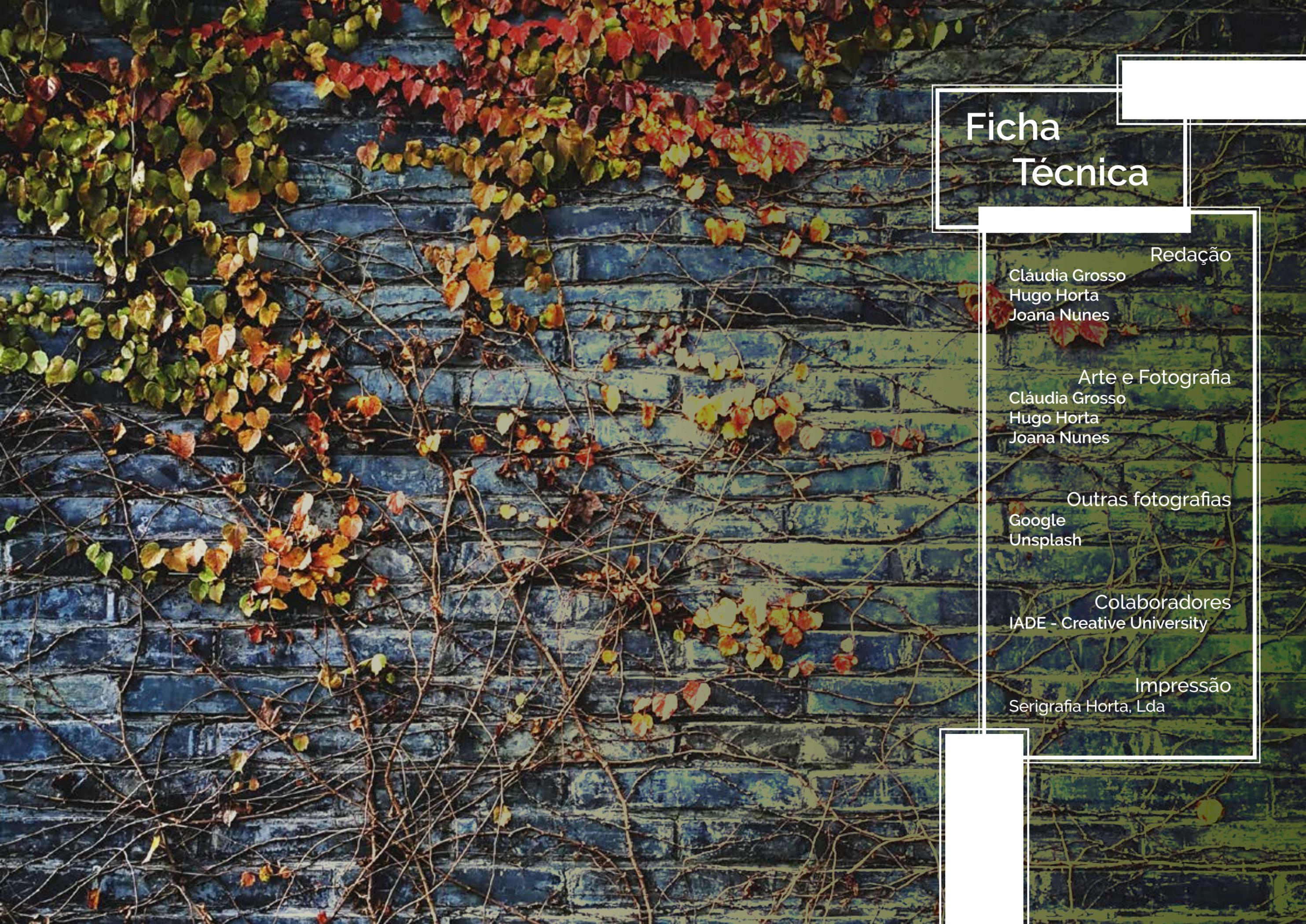
*good vibes only*

# FaBon

Fashion Lisbon



MAIO 2019



# Ficha Técnica

## Redação

Cláudia Grosso  
Hugo Horta  
Joana Nunes

## Arte e Fotografia

Cláudia Grosso  
Hugo Horta  
Joana Nunes

## Outras fotografias

Google  
Unsplash

## Colaboradores

IADE - Creative University

## Impressão

Serigrafia Horta, Lda

06 Moda Disco

12 Moda Hippie

18 Moda Black

24 Moda Sportswear

32 Moda Vintage

27

# FaBOn

Fashion Lisbon



44 Moda Masculina VS Feminina<sup>S</sup>

50 Moda Cultura Eletronica

61 Moda Brasil

83 Moda Bazar

91 Bibliografia

70

# MODA DISCO

**Palavras Chave:** Andrógina;  
Extravagância; Glamour; Discoteca; Noite; Sexualidade

O disco foi um movimento cheio de glamour contra a música rock auto-indulgente dos primeiros anos 70. Este movimento foi criado por pessoas marginalizadas pela sua cor (negros), classe (trabalho), raça (hispânico) ou sexualidade (gay). <sup>1</sup>(Jones, A. & Kantonen, J., 2000)

A moda disco surgiu no início dos anos 70, nas discotecas dos bairros negros em Chicago, Filadélfia e principalmente em Nova York. Vários cinemas fechados e restaurantes abandonados foram convertidos em Funk Houses onde o seu propósito era para as pessoas se exibirem e dançar.

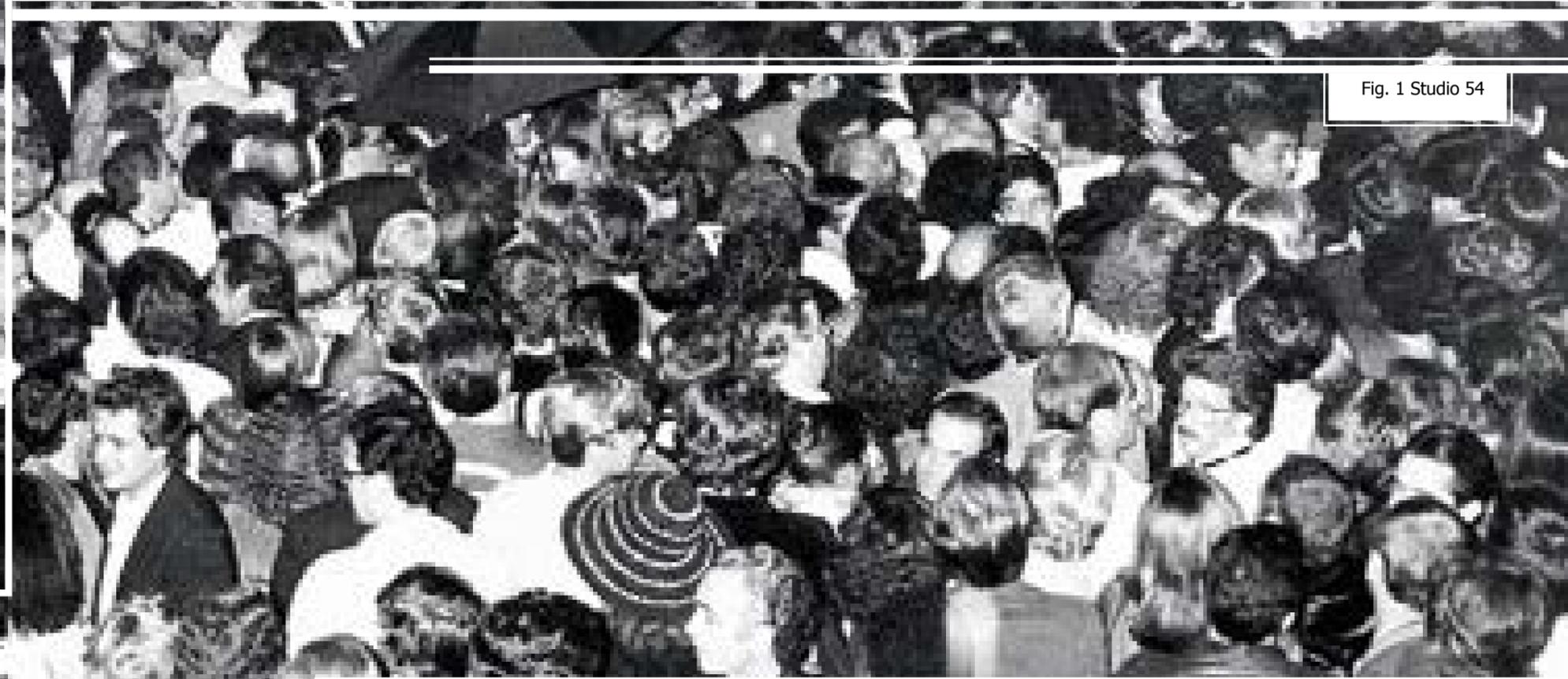
Em 1977, foi inaugurado o Studio 54 (Fig. 1) em Nova York onde se encontrava as mais variadas combinações sexuais e surgiram as drag queens. O Studio 54 desempenhou um papel essencial na criação da discoteca que vemos ainda hoje, um lugar onde as pessoas vestem-se para ser notadas. Nesta discoteca não conseguia entrar qualquer pessoa, e as pessoas que estavam montadas tinham sempre prioridade de acesso. No mesmo ano da abertura do Studio 54, foi lançado o filme Saturday Night Fever, o qual espalhou a moda disco pelas rádios, gravadoras e discotecas.

Disco é uma moda rebuscada e brilhante, uma reunião de elementos extremamente extravagantes baseados em materiais sintéticos. Nesta época não havia uma grande distinção entre a forma de vestir do homem e da mulher. Os penteados, os acessórios e as silhuetas eram mais andrógenas em comparação com os estilos das décadas anteriores.

A peça mais famosa entre as mulheres era o wrap dress, ou o vestido envelope, (Fig. 2) desenvolvido pela estilista Diane von Fürstberg em 1973. Apesar da sua popularidade, imensas mulheres também usavam as famosas calças à boca de sino (Fig. 3) com tops com decote halter, em conjunto com as botas de plataforma. As botas de plataforma surgiram em 1971 e foram usadas tanto pelos homens como mulheres. Na década de 70 também surgiram os hotpants, calções curtos e



Fig. 1 Studio 54



justos, da qual foram bastante populares entre as jovens mulheres.

No final dos anos 70 as calças à boca de sino desapareceram e deram vez às calças mais justas. Ambos os sexos começaram a vestir bodysuits e calças stretch onde rapidamente estas tornaram-se um ícone da discoteca. As silhuetas ficaram mais finas e os cabelos mais dramáticos. Os homens apareceram com cabelos compridos e os cabelos Afros (Fig. 2) apareceram em ambos os sexos.

Esta década também ficou conhecida por ter introduzido o glamour e o glitter às massas. Os tecidos com glitter, que iam desde os mais pequenos detalhes nos lenços de pescoço e meias (Fig. 4). Eram tecidos baratos, ou seja, qualquer pessoa poderia comprar para juntar ao seu guarda-roupa. O glitter também apareceu na maquilhagem, as mulheres espalhavam glitter nos olhos, maçãs dos rosto e lábios. Era uma moda altamente extravagante, onde as pessoas adoravam dar nas vistas, principalmente na noite, onde era um desafio se sentir glamorosa com a iluminação exagerada e com os globos de cristal.

Concluindo, os anos 70 tiveram um grande impacto na sociedade. Foi nessa década que cada individuo começou a criar a sua própria identidade através da roupa e maquilhagem (tal como as drag queens) e também quando as pessoas começaram a sair à noite com o propósito de se exhibir, algo que se manteve até aos dias de hoje. Surgiu a grande discoteca Studio 54, da qual deu origem às discotecas da atualidade.

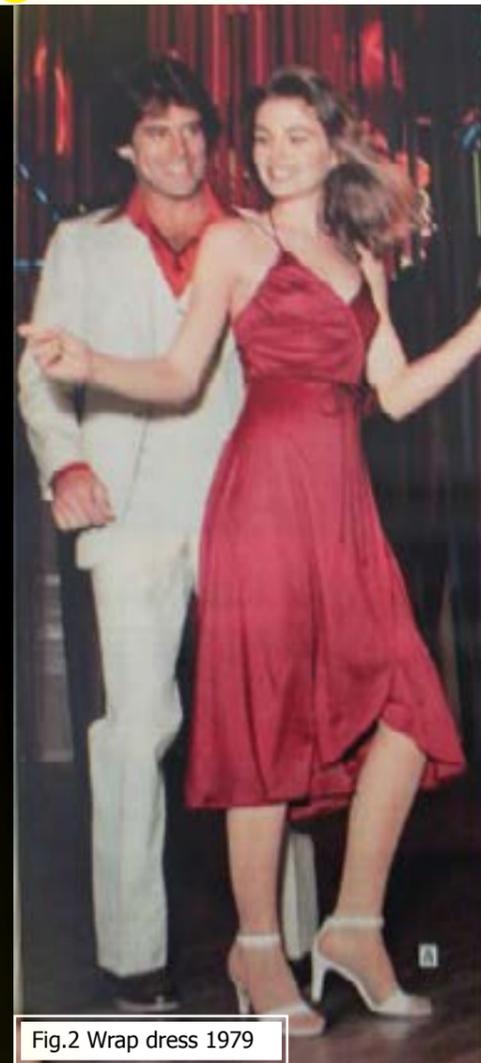


Fig.2 Wrap dress 1979



Fig. 3 Mulheres com cabelo Afro e calças à boca de sino

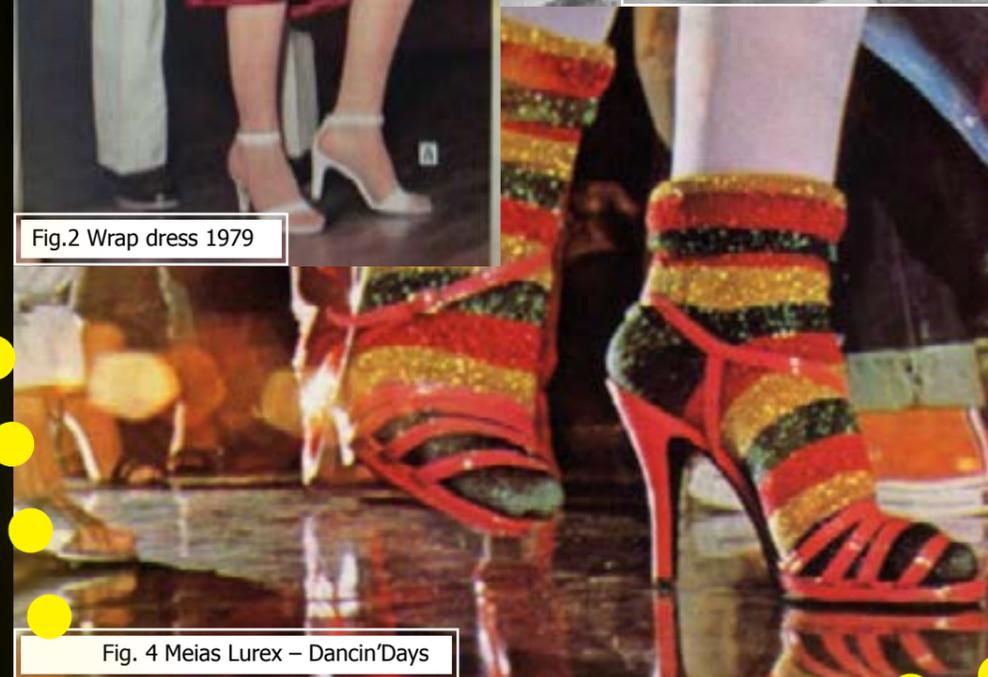


Fig. 4 Meias Lurex – Dancin'Days

Escrito por: Cláudia Grosso

# MODA HIPPIE



**Palavras Chave:** Revolução ética e estética; Intimidade com a natureza; Culturas arcaicas; "Flower Power"; Paz e amor; Estampas psicadélicas; Psicadélia; Espiritualismo; Contestação; "Human Be-in"; "Golden Central Park"; Verão Californiano; "Sumer of Love"; "Woodstock"; "Beatles"; Estética hippie; "Verushka"; Libertação para as mulheres; Andrógenea; Revolução sexual; Exuberancia; Satisfação; Sexo livre; Idealismo hippie.

"Durante o ano de 1966, surgiu nos Estados Unidos o movimento hippie, que tinha maior concentração de jovens em São Francisco. Eram norte americanos de classe média, alguns de família abastada, a maioria entre 17 e 25 anos, que resolveram contestar os valores que seus pais acreditavam"<sup>1</sup>, como pode ser observado na figura 1. "O nome hippie pode vir hip (quadril), em referência às blusas que usavam amarradas na cintura. Outra origem seria a palavra happy, que significa feliz."<sup>2</sup> "Este movimento iniciou-se na cidade de São Francisco e cedo se espalhou pelos Estados Unidos (figura 2). Em Janeiro de 1967, os hippies convocaram uma "reunião de tribos" no Golden Gate Park (figura 3), a qual que teve a presença de 20 mil jovens a cantar e a dançar repletos de flores. Esta comunidade defendia o amor livre e a não-violência sendo grande parte dos seus membros, soldados que haviam participado na guerra do Vietname."<sup>3</sup>

A cultura hippie veio contestar os ideais da sociedade daquela época "A importância do casamento (o divórcio não existia, separar do marido, morar junto sem casar, era algo escandaloso), o papel limitado da mulher, essas não tinham liberdade de exibir o próprio corpo, evitar filhos, sexo antes do casamento então nem pensar, poucas trabalhavam ou tinham acesso a faculdade."<sup>4</sup> Os hippies eram orientados por mestres espirituais, praticavam o culto à natureza, tinham as suas próprias comunidades, onde não tinham regras e as suas drogas eram bem aceites no seu meio pelas sensações que causavam. Defendiam a liberdade de expressão, sexo, propriedade, raça, etc...Viviam a vida a viajar entre países em caravanas (pão de forma, figura 4), com as suas comunidades e amigos, espalhando a paz espiritual e a sua cultura. Os seus principais lemas eram "Paradise Now" e "Peace and Love", que podiam ser encontrados através da Paz de espírito, ou das drogas. Ao Nível da moda Jacqueline Kennedy (figura 5) foi um dos grandes ícones da cultura da moda tradicional dos anos 60. A roupa usada por estes jovens era composta por "calças jeans, pantalonas com boca de sino e em vez de usarem camisetas (figura 6) que eram comuns usavam batas indianas."<sup>5</sup> Estas roupas eram usadas pelo sexo masculino e feminino, exatamente por defenderem a igualdade entre sexos, o sexo livre e a ambiguidade de sexo

(figura 7 e 8). O seu estilo era baseado na estética da flor e do amor"<sup>6</sup>. A cor era algo essencial no seu vestuário, assim como os padrões psicadélicos (figura 9), originados das alucinações provocadas pelo LSD, as estampas floridas e cheias de símbolos que vinham de culturas antigas ligadas à paz e à natureza. E os seus cabelos longos e curtos eram usados soltos como uma forma de libertar a alma, tanto homens e mulheres "usavam cabelos



Fig.1 - Moda hippie do final dos anos 1960 a 1970.



Fig.2 - Hippies 1960 em São Francisco.



Fig.3 - Golden Gate Park, San Francisco CA 1967.

longos, repartidos ao meio com ar angelical. Os sapatos e bolsas tinham aspectos artesanais, próprios de culturas não industrializadas. Houve grande valorização de adornos de origem folclórica."<sup>7</sup> "As roupas deles eram simples, velhas, rasgadas, não seguiam os padrões da época, o nudismo e a exposição do corpo sem poder era defendido por eles."<sup>8</sup>



Fig.7 e 8 - Igualdade entre sexos, o sexo livre e a ambiguidade de sexo.



Fig.6 - Moda conservadora versus Sonny and Cher.

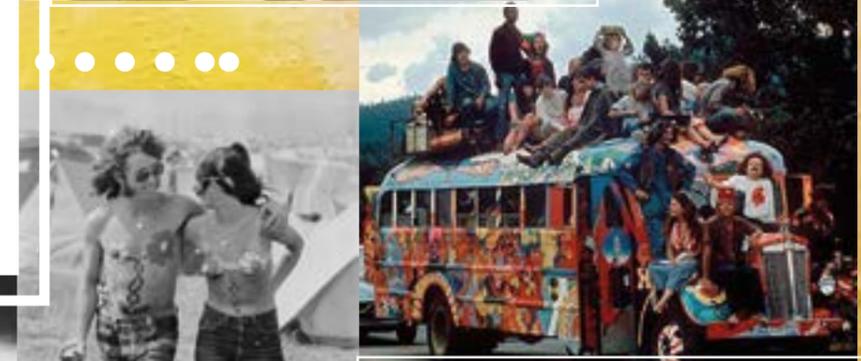


Fig.4 - Hippies a viajar numa pão de forma com a sua comunidade.



Fig.9 - Flower Power fashion (1967).



Fig.5 - Jacqueline Kennedy versus Moda hippie nos anos 60.

<sup>1</sup> Citação retirada da página infoescola.com, artigo "Hippies", primeiro parágrafo, linhas 1 a 3.

<sup>2</sup> Citação retirada da página infoescola.com, artigo "Hippies", primeiro parágrafo, linhas 4 e 5.

<sup>3</sup> Citação retirada do blog ebduvm.blogs.sapo.pt, post "Origem - Hippies", primeiro parágrafo, terceiro parágrafo. <sup>4</sup> Citação retirada do blog fashionistasdeplanta.com, post "Modo hippie : Origem e Ideias", segundo parágrafo.

<sup>5</sup> Citação retirada da página fashionbubbles.com, artigo "Tribos Urbanas - Saiba tudo sobre o Movimento Hippie: História, roupa, personagens", primeiro parágrafo, linhas 5 e 6.

<sup>6</sup> Citação retirada do blog http://pordentrodomodabymarinact.blogspot.com, "A história dos Hippies - Um estilo que cada vez mais em alta", quarto parágrafo, linhas 1 e 2.

<sup>7</sup> Citação retirada da página fashionbubbles.com, artigo "Tribos Urbanas - Saiba tudo sobre o Movimento Hippie: História, roupa, personagens", segundo parágrafo, linhas 3 a 6.

<sup>8</sup> Citação retirada do blog fashionistasdeplanta.com, post "Modo hippie : Origem e Ideias", oitavo parágrafo.

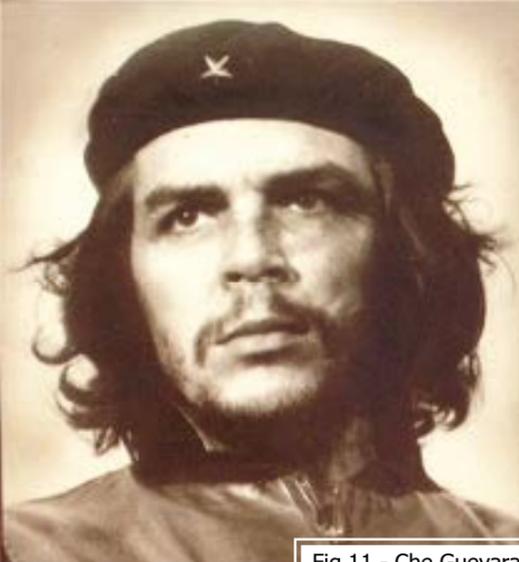


Fig.11 - Che Guevara.



Fig.13 - Manifestações contra a guerra do Vietnã.



Fig.10 - Beatles (1970).

Estes jovens eram contra a sociedade capitalista e a sociedade industrial, "Para eles a sociedade de consumo deveria morrer de forma violenta. A sociedade da alienação deveria desaparecer da história."<sup>9</sup> Não queriam criar tendências, não se preocupavam com a aparência. Com os seus ideais, começaram a tomar voz nas faculdades e ruas com os seus manifestos que apareciam em jornais sendo espalhados por todo o mundo. A política desencadeou uma maior agitação por parte destes grupos. A guerra fria, e a guerra do Vietnã matou "milhares de jovens americanos, crianças, jovens e velhos vietnamitas, em nome da absurda causa alheia, some-se também a isso o assassinato de John e Bob Kennedy, e do líder negro pacifista Martin Luther King".<sup>10</sup> A isto soma-se o crescimento da sociedade de consumo e industrial. Os hippies ganham força tendo como apoiantes ex-soldados e figuras da cultura pop como os Beatles (figura 10). Nos anos 60 esta nova juventude substitui os ídolos como "James Dean e Elvis Presley pela rebeldia política de Che Guevara (figura 11) e a moral sinalizada por Jimi Hendrix (figura 12) e toda uma constelação de pop- stars que morreu vítima da overdose de drogas."<sup>11</sup>

Com novas ideias na cabeça e novos ídolos, os hippies

representam duas faces da moeda da década "sonhar e morrer; ou se vivia, ou se sonhava, ou se morria com eles, ou tudo isso junto".<sup>12</sup> O importante era a revolução em nome da liberdade e em benefício do Homem. Surgem assim duas ideias paralelas. Aqueles que estavam do lado da revolução política, adeptos à disciplina militar partidária, aquando através de partidos e grupos políticos. E os que pretendiam mudar a cultura, onde liderava a vontade do próprio e a falta de regras, eram a favor dos grandes encontros comunitários e dos concertos rock. Mas o mais importante para os dois tipos, era a existência de uma revolução, fosse esta a nível político ou cultural (figura 13).



Fig.12 - Jimi Hendrix (1970).

Escrito por: Joana Nunes

9 Citação retirada da página fashionbubbles.com, artigo "Tribos Urbanas - Saiba tudo sobre o Movimento Hippie: História, roupa, personagens", terceiro parágrafo, linhas 2 e 3.

10 Citação retirada da página fashionbubbles.com, artigo "Tribos Urbanas - Saiba tudo sobre o Movimento Hippie: História, roupa, personagens", sexto parágrafo, linhas 1 a 3.

11 Citação retirada da página fashionbubbles.com, artigo "Tribos Urbanas - Saiba tudo sobre o Movimento Hippie: História, roupa, personagens", sétimo parágrafo.

12 Citação retirada da página fashionbubbles.com, artigo "Tribos Urbanas - Saiba tudo sobre o Movimento Hippie: História, roupa, personagens", nono parágrafo, linhas 1 e 2.

# Moda Black

## Palavras Chave:

Funkhouses; Streetwear;  
Hip Hop; Rap; Black is  
Beautiful; Black Power;  
I am somebody; Moda  
negra é diversidade.



Fig.1 - Movimento "Black is Beautiful".

Durante a década de 60 surgiu um movimento revolucionário nos Estados Unidos da América chamado "Black is beautiful" (Fig.1).

Este movimento teve início com uma luta pela igualdade racial e pelos direitos civis, tendo sido um sufoco para a justiça. Existem nomes facilmente reconhecidos entre todos os ativistas norte-americanos que lutaram contra a supremacia da raça branca e que mais tarde se vieram a tornar uns dos principais líderes deste movimento, nomes como o de Martin Luther King, Volting Act e Lyndon Johnson sendo que Luther King recebeu o prêmio Nobel da Paz em 1964.

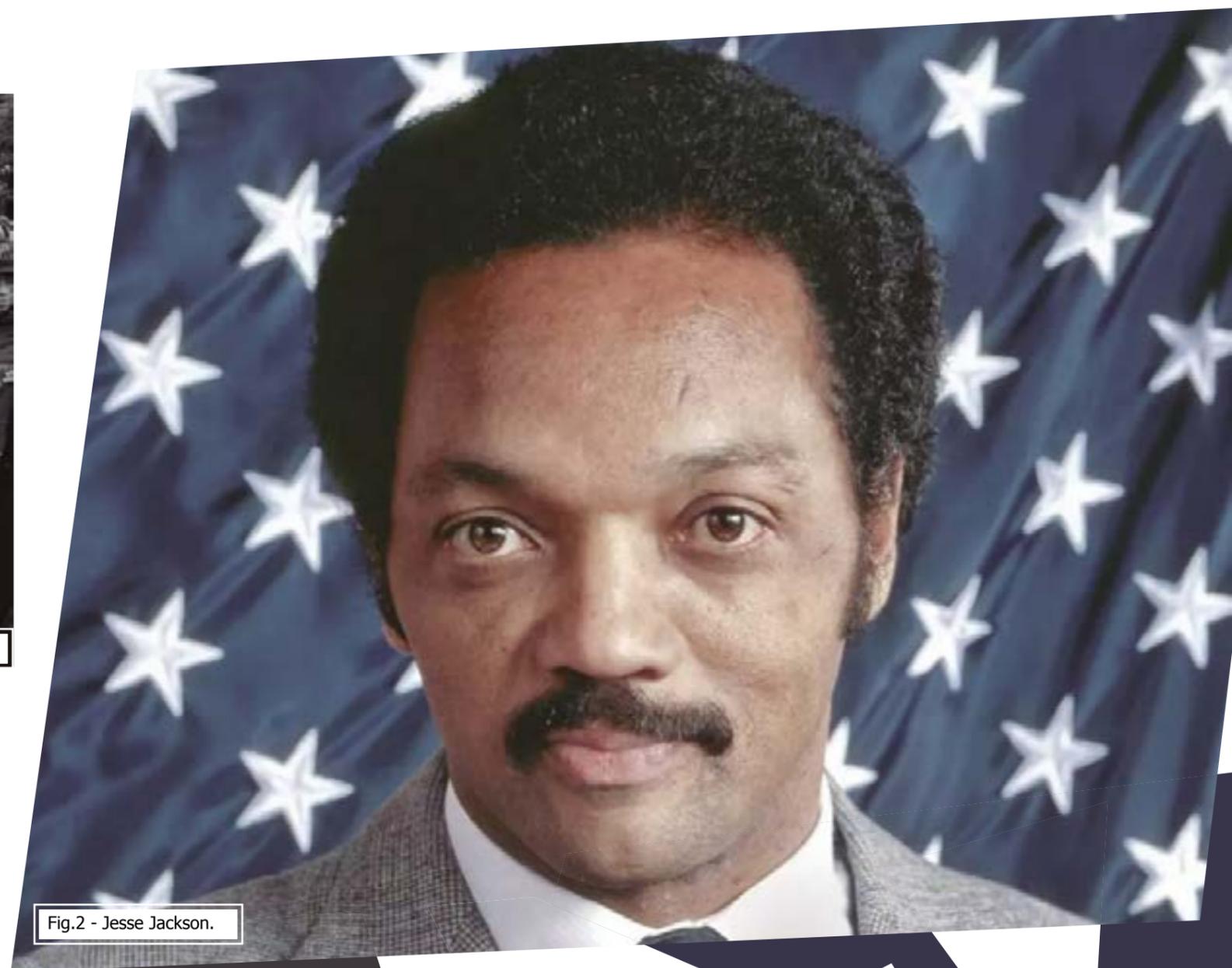


Fig.2 - Jesse Jackson.

"I am somebody" (eu sou alguém) foi a expressão que vitalizou e se tornou o ícone identificativo deste movimento. Esta expressão surgiu através de um discurso de Jesse Jackson (Fig.2) onde este dizia " I am - somebody. I May be Poor, but I am - somebody! I May be on a welfare, but I am - somebody! I may be uneducated, but I am - somebody! I must be, I'm God's Child. I must be respected and protected. I am black and I am beautiful! I am - somebody! Soul power!" (Eu sou - alguém. Eu posso ser pobre, mas eu sou - alguém! Eu posso ter bem-estar, mas eu sou - alguém! Eu posso não ter educação, mas eu sou - alguém! Eu devo ser, eu sou filho de deus. Eu devo ser respeitado e protegido. Eu sou negro e eu sou lindo! Eu sou - alguém! Poder de alma!).<sup>1</sup>

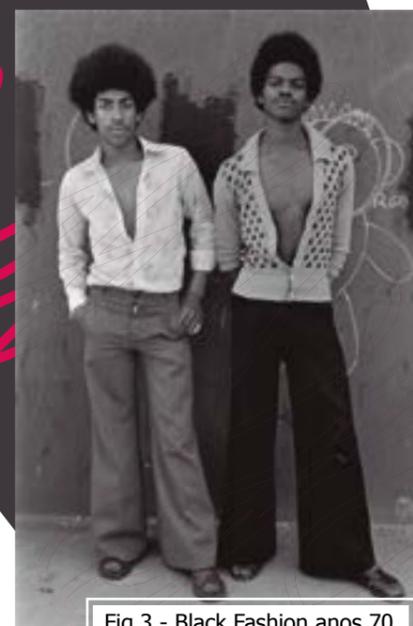


Fig.3 - Black Fashion anos 70.

A revolução dos direitos não veio sozinha, veio com a Música através das Funkhouses e com estas veio a moda das calças com boca de sino, camisas justas, coloridas e excêntricas juntamente com os sapatos de salto Plataforma. Uma das coisas que passou a fazer parte destes looks excêntricos foi os cabelos afro e os cabelos rastáhari (Fig.3).

<sup>1</sup> Citação retirada da página azquotes.com, artigo "Jesse Jackson - I am somebody"

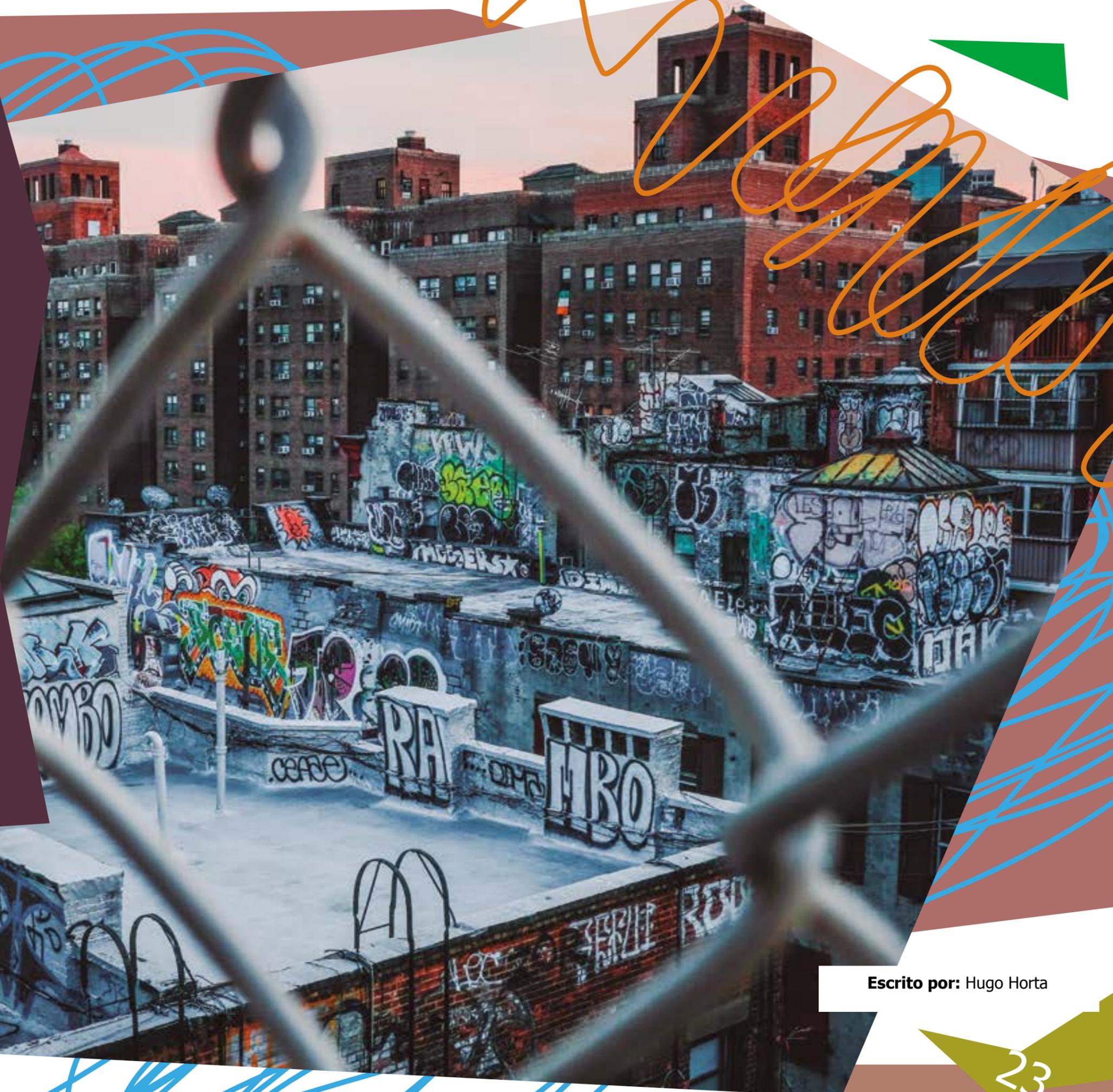
Após o início do desaparecimento das Funkhouses apareceu o conceito de moda de rua "street wear". A roupa passou a ser uma identidade, identificava de onde a pessoa era, o que ela fazia e quem era. Com o aparecimento da "streetwear" e da música afro veio também a dança de rua, mais conhecido como "Breakdance". As marcas de desporto tiveram um impacto nunca antes visto nem esperado e as primeiras marcas que envolveram os "B-Boys" (breakdancers) nas suas estratégias de marketing foram a Nike e a Adidas.

Já por volta dos anos 80 a cultura de rua era dominante, visto que o Hip Hop e o Rap não parava de influenciar, começou por aparecer o boné com o lenço por baixo, depois vieram as calças largas com o intuito de facilitar o movimento dos dançarinos e os tenís de basquetebol. Na sequência apareceu o crack e a luta contra o tráfico desta mesma droga e como consequência a maneira de vestir voltou a mudar.

Mantiveram-se as calças largas mas agora vestida a baixo da cintura deixando a roupa interior visível e acompanhado com blusas de capuz "hoodies" usados para ocultar com mais facilidade os rostos para que os traficantes não fossem tão facilmente reconhecíveis.

As tendências de indumentária estão em constante alteração e não só as marcas desportivas tiveram um enorme impacto e visibilidade mas também marcas como a Gucci, a Chanel, a Louis Vuitton e a Versace ganharam tamanha visibilidade devido à sociedade ter começado a dar uma enorme importância às jóias.

Posteriormente o Hip Hop ganhou uma vertente mais pop, as raparigas deram um toque mais feminino à sua indumentária.



Escrito por: Hugo Horta

# MODA SPORTSWEAR



**Palavras Chave:** Homem e Natureza; Liberdade e Harmonia; Religião; Prancha e onda; Tendência de moda; Beach Culture; Roupas mais largas; Estilo de vida; Roller Skater; Surfar nos asfaltos; Oversizes; Nirvana; Marc Jacobs; Galliano; Graffiti; Casualwear; Combinar com a pessoa; Elegância; Jersey; Estampas; Juventude transviada; Rotura do tenis; Modelos antigos; Deusa grega da vitória; Swoosh; Jogging; Pesquisa e desenvolvimento; Patrocínios; Ar injectado; Asas nos pés; Walk this way; Coleções femininas cada vez mais arrojadas

"Sportswear é um termo de origem inglesa, adotado a nível internacional pelo mundo da moda, para fazer referência ao segmento ou estilo de roupas destinadas às actividades desportivas, sejam elas, profissionais ou amadoras"<sup>1</sup>. Este estilo não é apenas roupa, é também "calçado e acessórios, e abrange uma diversidade tal de estilos e desportos, que muitas vezes o vais encontrar subdividido por género e por actividade desportiva"<sup>2</sup>. Existem lojas específicas de venda apenas de roupa e acessórios deste estilo onde se pode encontrar roupas subdivididas por desporto, género e tipologia.

Foi a Gabrielle Coco Chanel que desenvolveu o conceito de fato desportivo, "Inspirada pela simplicidade, pelo conforto e pela praticidade das roupas usadas por marinheiros e pescadores da região, criou o que ficou conhecido como o protótipo do sportswear. Mademoiselle Chanel disse adeus aos espartilhos e vestidos opulentos, apostando em peças moduladas, com formas soltas que proporcionavam mais liberdade de movimento"<sup>3</sup>.

A roupa usada pelos atletas ou desportistas era uma réplica da corrente moda sem que seja cuidado procurando uma forma mais confortável ou prática da mesma. Por exemplo, no ténis o vestuário para os homens passava por usar calças compridas e gravata, já para as mulheres passava pelo uso de saias longas e pesadas feitas em lã, espartilhos e chapéus. Suzanne Lengle deixou o mundo em choque quando vestiu uma saia curta e não usou chapéu quando foi jogar ténis em 1922. "A década de 1920 é a grande responsável por introduzir a calça feminina. Os anos 1930, posteriores à crise de 1929,



Fig. 1 - Anne Nason , campeã de golf em 1913 usando a roupa desportiva utilizada na sua época



Fig. 2 - Grupo de pessoas equipadas para jogar ténis nos anos 10



Fig. 3 - Suzanne Lengle a usar uma saia curta durante um jogo de ténis em 1922

<sup>1</sup> Knowow.net, artigo "Sportswear", parágrafo um. <sup>2</sup> Knowow.net, artigo "Sportswear", parágrafo três.

<sup>3</sup> ffw.uol.com.br, artigo "Sportswear: em sintonia com a realidade. Introduzido por Chanel no começo do século 20, o sportswear retorna aos holofotes da moda para reforçar valores como praticidade e simplicidade", parágrafo três.

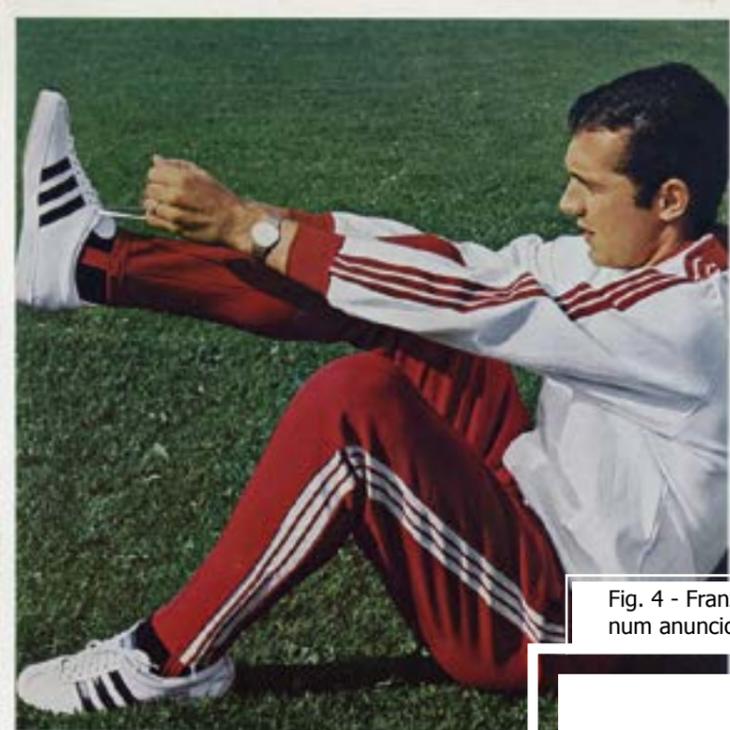


Fig. 4 - Franz Beckenbauer a utilizar um fato de treino num anúncio para a adidas em 1967



"A década de 1920 é a grande responsável por introduzir a calça feminina. Os anos 1930, posteriores à crise de 1929, são marcados pela utilização de tecidos mais em conta, enquanto a década de 1940 tem como característica o combo short de cintura alta camisa de manga curta. Com a chegada dos anos 1950, os trajes esportivos passaram a não apenas ser associados com a praticidade, como foram incorporados no dia a dia das pessoas, o mesmo podendo ser dito da década de 60, que enfatizou o conforto e a funcionalidade na confecção das roupas. Os anos 1970 e 1980 são marcados pela difusão da corrida e da ginástica de academia havendo, paralelamente, a popularização dos collants, da meia-calça, do brilho, do exagero e da sensualidade. Além disso, é na década de 70 que as empresas começam perceber o poder e o alcance de usar os uniformes de futebol como meio de divulgação da marca e os patrocínios ganham força. Foi na Copa do Mundo de 1970 que a Puma, patrocinadora da chuteira usada por Pelé, pediu ao jogador para que, no começo do jogo, amarrasse as suas chuteiras, garantindo, dessa forma, a sua exposição"<sup>4</sup>. "Outro nome importante foi Jean Patou, estilista francês que se destacou na linha "sportswear", criando coleções inteiras para a estrela do tênis Suzanne Lenglen, que as usava dentro e fora das quadras"<sup>5</sup>.

Já por volta dos anos 70 existem outros estilistas que usam o mesmo conceito para desenvolver um estilo que tem uma íntima ligação ao estilo de vida americano e à moda, são estilistas como Calvin Klein, Tommy Hilfinger, entre outros, que tomaram esta iniciativa. É neste momento que o estilo de roupas desportivas se torna numa macro tendência urgente e relevante, vista que os consumidores se foram adaptando a uma nova realidade de consumo sendo que este tem

<sup>4</sup> criatives.com.br, artigo "A evolução da moda esportiva", parágrafo seis, sete e oito.

<sup>5</sup> Mercedes, voilamercedes.blogdspot.com, post "Moda anos 20, 30, 40, 50 e 60", sub-título "anos 20", parágrafo dez. 6 audaces.com, artigo "a moda saudável - sportswear", parágrafo um.

sido cada vez mais consciente e inteligente e menos emotivo, pois são pequenos detalhes que elevam o significado e à importância de uma determinada peça desde tecidos com texturas ou até mesmo a versatilidade, embora os principais fatores que fazem a peça ter uma maior subida de patamar são os cortes e a qualidade dos materiais, o design minucioso ou o molde. Durante um certo período temporal a designação de roupas desportivas apenas era utilizado para identificar as vestes dos atletas profissionais, embora entre 1970 e 1980 a moda desportiva passou a designar-se como um estilo próprio, utilizado apenas por querer e não só pela utilidade que proporciona, "O estilo de vida saudável vem sendo cada vez mais incorporado na moda e a indústria do vestuário tem investido na moda sportswear, que é sinónimo de conforto e estilo"<sup>6</sup>.

Nos dias de hoje as pessoas podem praticar inúmeros desportos desde os mais radicais aos mais relaxantes sendo que existe uma indumentária específica para cada modalidade onde entra a roupa sportswear. "Não dá para negar que a moda esportiva invadiu as ruas e transcendeu quadras e academias – sendo incorporada no dia a dia das pessoas"<sup>7</sup>.

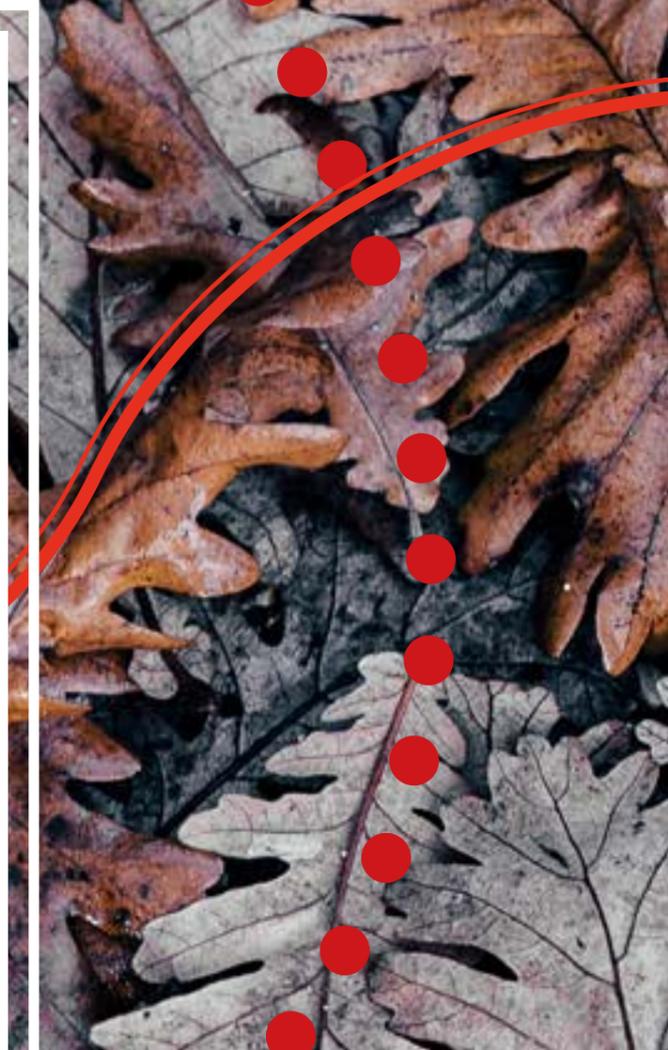


Fig. 6 - Run D.M.C., trio de rappers usa o fato de treino como se fosse a sua farda durante os anos 80



Fig. 5 - Grupo de jovens a utilizar um casaco

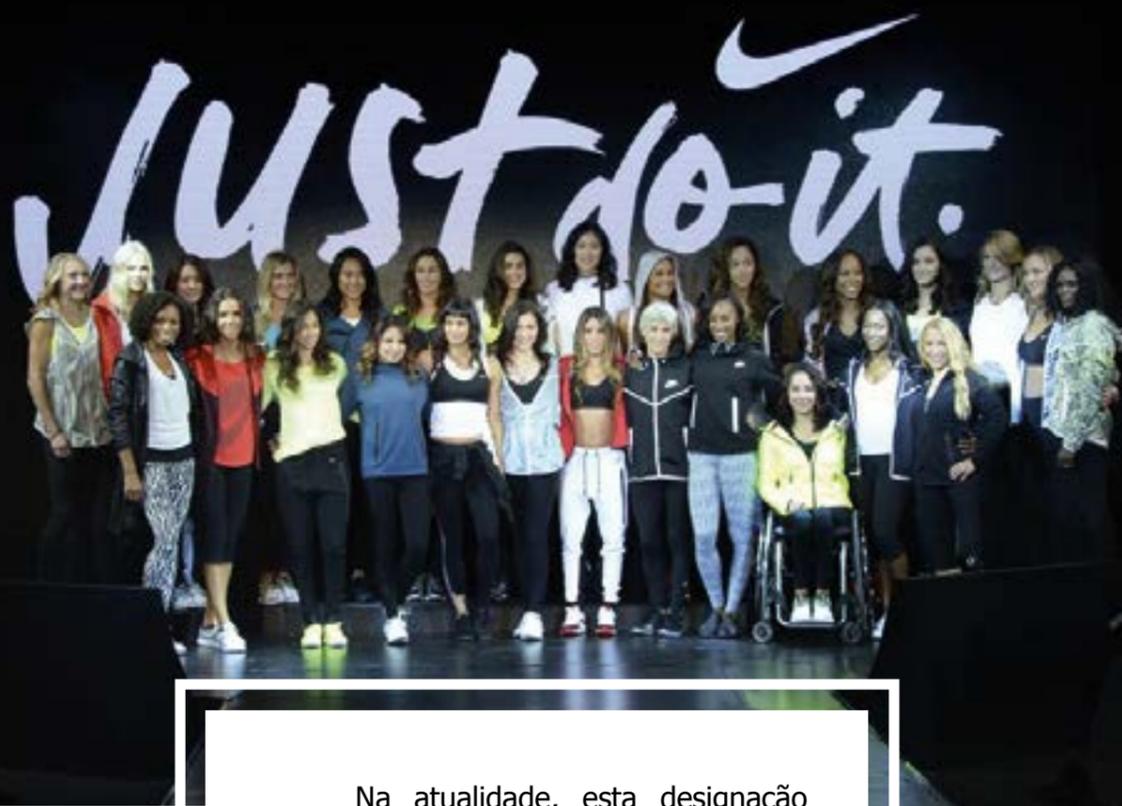


Fig. 7 - Grupo de mulheres a utilizar roupa desportiva da marca Nike em 2014

Na atualidade, esta designação perdeu um pouco do impacto que tinha, "passando a ser empregue para designar a roupa técnica de praticar desporto, deixando o termo activewear, para designar o estilo de roupa casual com um carácter desportivo, de uso diário e prático"<sup>8</sup>. A moda desportiva tem uma grande influência na vida das pessoas com tamanha importância que acaba por determinar as novas tendências no mundo da moda. Uma vida saudável e prática desportiva tem vindo a tornar-se num fator super importante na vida das pessoas, se não obrigatório entre ambos os géneros visto que estas procuram praticar os mesmos desportos, utilizando a roupa adequada, sendo que isto será "incorporado na moda, como um segmento de grande importância para a indústria do vestuário"<sup>9</sup>. Para além disso, existe um grande desenvolvimento tecnológico e materialista na indústria



Fig. 8 - Exemplo de moda masculina nos dias de hoje



Fig. 9 - Exemplo de moda feminina nos dias de hoje



Fig. 10 - Exemplo de moda sportswear nos dias de hoje

têxtil, com o intuito de obter o melhor aprimoramento que seja ou não visível benéficos para o ser humano.

Existem desportos que têm uma linha de vestuário diferente e tradicional, para que seja mais fácil e rápido identificar os atletas. O basquetebol ou até mesmo o surf são alguns destes desportos, se os formos comparar com o skate e o poker reparamos que os atletas se encontram em constante criação de novas tendências, sendo que existem várias marcas que se tornam moda devido aos desportos por exemplo, a Vans é uma marca característica do skate que se pode comprovar com o facto de esta ter uma tendência muito virada para os desportos radicais. Nos dias de hoje, os fabricantes de roupas desportivas dão grande importância aos produtos funcionais e práticos das peças, na procura por proporcionar um melhor desempenho e conforto a quem a vestir.

<sup>7</sup> criatives.com.br, artigo "A evolução da moda esportiva", parágrafo um. <sup>8</sup> Knoow.net, artigo "Sportswear", parágrafo cinco.

<sup>9</sup> Knoow.net, artigo "Sportswear", parágrafo seis.

# Moda Vintage



**Palavras Chave:** Vintage; Voltar à moda; Chanel; Estar na moda é estar fora de moda; Melhor de uma época; Brechó; Tendências; Vão e voltam; Rock n'roll; Belchior; Resgate do Vintage; Anos 40 e 50; Mercado de pulgas; Peças raras; Necessidade; Reciclar as coisas; Usar de outro jeito; Ecológico; Sentimentos nostálgicos; Sofisticação; Elegância; Charme; Mulheres mais femininas; Detalhes; Mais roupa; Memória afetiva; Inserida no vestuário; Foco no clássico; Olhar no passado; It girl; Vintage memorabilia; Valor histórico; Musica e moda andam juntas; Pin-Up; Icon.



Figura 1 - Mulheres roupas de Verão 2018

"Vintage é um termo de origem inglesa que significa "colheita" (vindima).

Porém, para muitos o termo se deriva de *vendenge*, em francês antigo, que – assim como a tradução do inglês – significa conceitua a safra de uvas<sup>1</sup>. Hoje em dia vintage significa "algo clássico, antigo e de excelente qualidade"<sup>2</sup>. Aplica-se não só ao vestuário, como ao calçado, mobiliário, peças decorativas, bandas, etc...Este estilo normalmente remete para os anos 1920 a 1960, mas qualquer peça com mais de 50 anos é considerada vintage.

Alguns critérios para ser "vintage" são "pelo menos 20 anos de antiguidade, ser testemunha de um estilo próprio ou de um estilista, não haver sofrido nenhuma transformação (releitura), e ainda representar um instante da moda e estar em perfeito estado"<sup>3</sup>. Nos dias de Hoje, o vintage virou moda, deste modo podem ser encontradas peças fabricadas recentemente que são consideradas da mesma forma como peças vintage como o exemplo da figura 1, apesar de serem incorretamente classificadas como tal, pois não têm os requisitos necessários para isso. Este remake de peças vintage é o chamado estilo retro, "é o lançamento atual de algum produto ou peça, com a inspiração Vintage e completamente repaginado. Ou seja, o Retro é algo incrivelmente novo com a aparência muito antiga e que faz sucesso pela releitura perfeita de uma época, ou de um estilo marcante"<sup>4</sup>.



Figura 2 - Os prazeres da vida nos anos 20



Figura 3 - Dançarinas em 1920

Algumas pessoas consideram as peças com 20 anos de existência, como sendo peças vintage, assim "Camisetas e shorts de rock das décadas de 1980-1990 também podem se enquadrar como moda vintage, já que fazem parte de um estilo "ultrapassado" e que marcou época. Já alguns artigos dessas mesmas épocas podem ser chamados de "novo vintage"<sup>5</sup>. O vintage é um olhar para o passado que nos trás recordações e histórias através das peças.

A I Guerra Mundial revolucionou o mundo da moda com a introdução do "mundo moderno" por parte da América e da Europa. O Pós-Guerra mudou a forma de pensar das pessoas, fazendo com que estas vivessem a pensar "nos prazeres da vida", como a prática da vida noturna, vivendo a vida de uma forma mais radical e "dispendiosa"<sup>6</sup> (figura 2). Os novos hábitos da sociedade fizeram desenvolver muito mais o status da mulher, dando-lhes mais direitos. Com a falta de homens na primeira Guerra Mundial a mulher assumiu os seus postos de trabalho nas fábricas e no campo, estas estavam em maior número agora. Isto levou a uma maior independência da mulher, com que estas tivessem direito à educação e ao trabalho. A sociedade masculina ficou descontente perante esta situação, porque "estes estavam contra a igualdade dos sexos, um dos direitos foi liberdade no vestuário, onde a mini-saia e o cabelo à "la garçonne" passaram a ser frequentemente usados"<sup>7</sup>. Esta época ficou conhecida pelos "loucos anos 20"<sup>8</sup> e pelo início da emancipação da mulher, pelo aparecimento dos "cabarés", os "night-clubs", os casinos e outras casas de espetáculos"<sup>9</sup> (figura 3).

<sup>5</sup> meusdicionarios.com.pt, artigo "O que é Vintage", nono parágrafo.

<sup>6</sup> Publicado por Os melhores alunos do melhor stor de História, anos20historia.blogs.sapo.pt, Post "Loucos anos 20", sub-título "A sociedade do pós guerra", primeiro parágrafo linhas 2 a 4.

<sup>7</sup> Publicado por Os melhores alunos do melhor stor de História, anos20historia.blogs.sapo.pt, Post "Loucos anos 20", sub-título "A sociedade do pós guerra", primeiro parágrafo linhas 7 a 9.

<sup>8</sup> notapositiva.com, artigo "Trabalhos de História - 9º ano" sub-título "loucos anos 20", segundo parágrafo linha 3.

<sup>9</sup> notapositiva.com, artigo "Trabalhos de História - 9º ano" sub-título "loucos anos 20", terceiro parágrafo linhas 2 e 3.

<sup>1</sup> meusdicionarios.com.pt, artigo "O que é Vintage", primeiro parágrafo.

<sup>2</sup> significados.com.br, artigo "Significado de Vintage", primeiro parágrafo.

<sup>3</sup> historiavintage.blogspot.com, post "História Vintage", primeiro parágrafo linhas 3 a 5.

<sup>4</sup> historiavintage.blogspot.com, post "História Vintage", segundo parágrafo linhas 4 a 7.

Desta forma nasce o "o período do jazz e das melindrosas, da art deco e do cinema"<sup>10</sup>. Com estas mudanças sociais, a mulher passa a mostrar-se perante a sociedade e com isto a moda altera-se dando liberdade à mulher e facilitando os seus movimentos, "A mulher passou a usar um novo tipo de vestuário: libertou-se dos espartilhos, diminuiu o comprimento das saias e desceu as cintas. Cortou os cabelos à "garçonne" Exagerou na maquiagem e no uso da "bijouterie" (colares, pulseiras, plumas, fivelas)"<sup>11</sup>, quer no trabalho ou nas festas. Assim surgem os movimentos feministas, e sufragantes das mulheres que lutam pelos seus direitos e igualdade de sexo.

A moda feminina vintage dos anos 20 trazida pelos americanos foi a desenvolvida a pensar na dança Charletton (figura 4). Os vestidos e saias, "eram como retângulos curtos, decotados e muitas vezes sem mangas"<sup>12</sup>, quanto menos curvas a mulher mostra-se mais sensual se tornava, situavam-se entre o tornozelo e a medida a baixo do joelho, tornando as mulheres mais sensuais, chamando desta forma a atenção da sociedade que estava voltada para elas. Os tecidos eram brilhantes e leves, devido aos estilos das novas danças, ao movimento dos cabarés e ao estilo do Jazz (figura 5), com texturas variáveis e inúmeros padrões. As cores como "as cores pálidas como bege, creme, branco - eram as preferidas"<sup>13</sup>. Com a visibilidade das pernas, as meias ganharam protagonismo e os sapatos passam a ser visíveis saltando à vista da sociedade, com as suas novas formas sendo estas "bicos arredondados, saltos, fivelas, tiras no tornozelo"<sup>14</sup>. Com os sapatos de festa, surgem também os desportivos, as sapatilhas desportivas. As bugigangas ajudam a ter uma importância na composição dos "vestidos soltos, retos ou com cintura baixa"<sup>15</sup>.



Figura 4 - Charleston anos 20



Figura 5 - A Explosiva Era do Jazz

Com os novos cortes de cabelo curtos e elegantes, o chapéu Cloche passa a ser uma tendência e a maquiagem "antes restrita a um realce delicado da beleza natural das mulheres, agora se torna exuberante, com olhos delineados, bocas em formato de coração e peles brancas como talco para destacar ainda mais o esplendor dos batons carmin"<sup>16</sup> (figura 6) "a mulher assume o controle da produção: De costureiras terceirizadas a estilistas reconhecidas"<sup>17</sup>, sendo algumas estilistas de referência "Coco Chanel, Louise Brooks, Clara Bow, Greta Garbo, Gloria Swanson"<sup>18</sup>. Um marco importante desta época ao nível da moda, foi a introdução das calças no vestuário feminino pela Coco-Chanel (figura 7), com uma estética voltada para a mulher Francesa, Coco eternizou imensas "modelos de capas, blazers, cardigãs e colares, tornando-se referência de estilo e bom gosto em todo o mundo"<sup>19</sup>.

Já a moda masculina (figura 8), sofreu alterações com a emancipação da mulher e a influencia da Guerra. As roupas ficaram "mais justas, com blazers e calças mais curtas mostrando a meia"<sup>20</sup>. Os tecidos eram mais leves, feitos de linho e com "cores pálidas como branco, castanho, cinza claro e creme"<sup>21</sup>. Os ternos ficaram mais curtos, sem colarinhos e ombros menos almofadados. Já o modo noturno tinha o smoking como roupa obrigatória, sempre com o laço branco no bolso do casaco. As barbas desaparecem, trazendo os bigodes bem aparados. Nos pés aparecem os sapatos envernizados e nas cabeças "os ricos usavam cartolas, a classe media o fedora e os mais pobres o boné "newsboy"<sup>22</sup>.



Figura 6 - Maquiagem e acessórios de 1920



Figura 7 - Calças compridas com blusa sem botões. Moda feminina, 1924

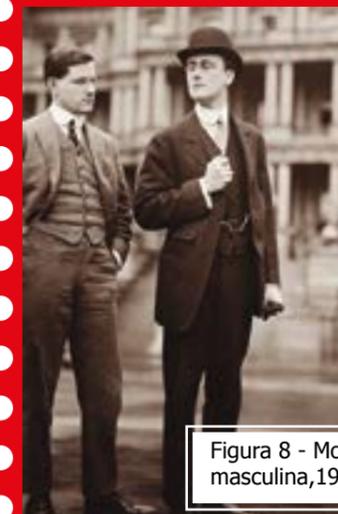


Figura 8 - Moda masculina, 1920

<sup>10</sup> Juliana Oliveira, oliveirasblog.com, post "História da moda: Os anos 20", segundo parágrafo linha 4.

<sup>11</sup> notapositiva.com, artigo "Trabalhos de História - 9º ano" sub-título "Uma nova mulher:", segundo parágrafo.

<sup>12</sup> Sana, modahistorica.blogspot.com, post "A moda e o tempo: Os anos 20", segundo parágrafo linhas 5 e 6.

<sup>13</sup> Sana, modahistorica.blogspot.com, post "A moda e o tempo: Os anos 20", sexto parágrafo linhas 2 e 3.

<sup>14</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Feminina anos 20" primeiro parágrafo linhas 5 e 6.

<sup>15</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Feminina anos 20", primeiro parágrafo linhas 8 e 9.

<sup>16</sup> Juliana Oliveira, oliveirasblog.com, post "História da moda: Os anos 20", quarto parágrafo linhas 2 a 4.

<sup>17</sup> Juliana Oliveira, oliveirasblog.com, post "História da moda: Os anos 20", sétimo parágrafo linhas 1 e 2.

<sup>18</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Feminina anos 20", segundo parágrafo.

<sup>19</sup> Juliana Oliveira, oliveirasblog.com, post "História da moda: Os anos 20", quarto parágrafo linhas 5 e 6.

<sup>20</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Masculina anos 20", primeiro parágrafo linhas 3 e 4.

<sup>21</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Masculina anos 20", segundo parágrafo linhas 1 e 2.

<sup>22</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Masculina anos 20", segundo parágrafo linhas 9 e 10.



Figura 9 - Vestido de noite, 1930

O principal estilista deste estilo foi Rodolfo Valentino. Os ícones mais conhecidos da época foram "Douglas Fairbanks, Bobby Jones, Bill Tiden e o aviador Charles Lindberg"<sup>23</sup>.

Nos anos 30 com o crash da bolsa de Nova Iorque a moda torna-se menos ousada. Os vestidos clássicos voltam a ser admirados, tornando-os novamente "estruturados, justos e retos"<sup>24</sup>, onde "nas festas, os vestidos com decote nas costas - que se tornaram o novo símbolo de sensualidade"<sup>25</sup> (figura 9). As costas destes vestidos foram a grande atração destes anos. Começaram a ser usados materiais mais baratos para os vestidos noturnos, como o algodão e a casimira.

As saias longas e cortadas em "enviesado em godê ou evasê"<sup>26</sup> que eram "combinadas com casacos, boleros ou capinhas e coordenadas com chapéu, luvas e bolsas"<sup>27</sup>.

Os cabelos cresceram e eram compostos por boinas usadas de lado. Os sapatos mostram agora o peito do pé. A moda desta época, descobriu também o desporto, assim como "a vida ao ar livre e os banhos de sol"<sup>28</sup> surgem deste modo as peças de algodão e os calções para praticar desporto, surgindo nesta altura também a lingerie.



Figura 10 - Moda praia, 1930



Figura 11 - Moda desportiva, 1930



Figura 12 - Moda masculina, 1930

Na praia, os saíotes diminuíram e os decotes e as cavas aumentaram (figura 10). Nos anos 30 o ideal da mulher passa a ser magra, bronzada e desportiva (figura 11). Algumas referências de estilistas deste tempo foram "Marlene Deitrich, Katharine Hepburn, Carole Lombard, Ginger Rogers"<sup>29</sup>.

Também a figura masculina sofre mudanças com a crise. "Os homens passaram a um visual mais sóbrio e sofisticado. Os paletós tinham ombros largos, quadrados e fechamento duplo"<sup>30</sup>. Com a vida ao ar livre, o uso de bicicleta e os óculos de sol ganharam força (figura 12). Os ícones desta época foram "Clark Gable, Fred Astaire, Gary Cooper, Bing Crosby, Ray Milland"<sup>31</sup>.

Nos anos 40 com a chegada da II Guerra Mundial, a moda voltou a mudar. Os vestidos eram estilo envelope, "ombros marcados e acolchoados"<sup>32</sup>, feitos com tecidos pesados e resistentes de materiais como a viscose, o raiom e as fibras sintéticas, de cores e estampas mais sóbrias (figura 12). As saias subiram, passando a ter pregas finas e franzidas. As calças tornaram-se mais práticas e os vestidos mais populares eram aqueles que imitavam uma saia com casaco. Com a escassez de materiais as meias deixaram de ser usadas. Os cabelos continuavam a crescer e eram presos com ganchos deixando o restante cabelo solto. Os chapéus são mais discretos e a maquiagem mais suave. As principais referências desta época na moda são "Ingrid Bergman, Veronica Lake, Bette Davis, Lauren Bacall"<sup>33</sup>.



Figura 13 - Moda feminina, 1940

<sup>23</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Masculina anos 20", terceiro parágrafo.

<sup>24</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Feminina anos 30", segundo parágrafo linha 3.

<sup>25</sup> Mercedes, voilamercedes.blogspot.com, post "Moda anos 20, 30, 40, 50 e 60", sub-título "anos 30", primeiro parágrafo linhas 2 e 3

<sup>26</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Feminina anos 30", primeiro parágrafo linha 4.

<sup>27</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Feminina anos 30", primeiro parágrafo linha 4 e 5.

<sup>28</sup> Mercedes, voilamercedes.blogspot.com, post "Moda anos 20, 30, 40, 50 e 60", quinto parágrafo linha 1.

<sup>29</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Feminina anos 30", segundo parágrafo.

<sup>30</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Masculina anos 30", primeiro parágrafo linhas 4 e 5.

<sup>31</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Masculina anos 30", segundo parágrafo.

<sup>32</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Feminina anos 40", primeiro parágrafo linhas 2 e 3.

<sup>33</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Feminina anos 40", segundo parágrafo.

Já na moda masculina com a redução de recursos e a necessidade de se preservarem as roupas, surgem os remendes nos cotovelos e os rasgões nos bolsos. Nos guetos Americanos aparecem vários protestos contra as restrições às roupas até aqui implementadas, sendo a influência do Zoot a principal marca dos anos 40. "Os casacos grandes e calças igualmente grandes e de cintura alta eram o reflexo desse legado. Na metade dessa década os homens adotaram camisas casuais sem casaco. Pela primeira vez moda começava a ser ditada não pelos mais velhos e sim pelos jovens"<sup>34</sup> (figura 14). Os principais ícons desta década foram "Paul Henreid, James Stewart, Claude Rains Errol Flynn, Henry Fonda"<sup>35</sup>.

Nos anos 50 o lado feminino da mulher foi resgatado por causa dos papéis sociais. As mulheres largaram os trabalhos e voltaram para casa para tomar conta das crianças (figura 15). "A imagem que remete aos anos 50 é da mulher envolta por seus eletrodomésticos – que tinha a finalidade de facilitar a vida da dona de casa"<sup>36</sup>. Os vestidos até aos tornozelos ganharam "aspecto super rodado e cintura marcada graças ao New Look lançado por Christian Dior em 1947. Estampas coloridas, listradas, xadrez, floridas e poás ganharam espaço"<sup>37</sup> (figura 16).



Figura 14 - Moda masculina, 1940



Figura 15 - Vestidos de dona de casa, 1950



Figura 16 - Tipos de Vestidos, 1950

Figura 17 - Maquiagem, 1950



Os conjuntos de saias e blusas continuou na moda, os cabelos agora usavam-se grandes ou curtos e os chapéus começaram a deixar de ser usados. "Os sapatos seguiam a linha pump para manter a harmonia da silhueta, peep toe ou scarpin"<sup>38</sup>. O fim da Guerra trouxe o fim da escacês "dos cosméticos, colocando novamente a beleza em um alto pedestal"<sup>39</sup> (figura 17) foi nesta altura que surgem "as grandes empresas do ramo, como a Revlon, Helena Rubinstein, Elizabeth Arden e Estée Lauder"<sup>40</sup> que investiram mais em cósmicos para relaxar a beleza da mulher. É nesta época que nascem as Pin-Up girls, que até hoje inspiram jovens e foram os quartos de muitos estabelecimentos. As Pin-Up, nascem através de "cartazes de belas modelos que estampavam as paredes dos alojamentos e permeavam o imaginário dos soldados, que se popularizaram e passaram a definir um estilo: mulheres voluptuosas, femininas e com uma sensualidade de um tanto sonsa em situações cotidianas"<sup>41</sup>. "Do outro lado da moeda, temos o auge das Pin-Ups, que surgiram para caracterizar a sensualidade feminina. O termo apareceu durante a 1ª. Guerra Mundial e Marilyn Monroe, Brigitte Bardot e Jane Fonda são bons exemplos desse estilo"<sup>42</sup> (figura 18). Algumas referências da moda desta época eram "Bettie Page, Elizabeth Taylor, Vivien Leigh, Ava Gardner"<sup>43</sup>. "Nos anos 50 a moda masculina foi ditada pelos norte-americanos"<sup>44</sup>. "Algodão, lã, flanela, tweed e xadrez eram os tecidos mais usados nas cores, cinza escuro, azul, azul escuro e marrom"<sup>45</sup>. As camisas eram às riscas, as gravatas tinham nós delicados, as calças eram justas na anca e largas nas pernas e o terno escuro eram o visual do quotidiano. "Os coletes deram lugar a cardigans e blusas de lã. Camisa polo com blazers xadrez também eram muito usadas.



Figura 18 - Pin-Up Girl, 1950

<sup>34</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Masculina anos 40", terceiro parágrafo.

<sup>35</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Masculina anos 40", quarto parágrafo.

<sup>36</sup> Grazielle Lima, eueminhaestupidez.blogspot.com, post "história da moda: anos 50", quarto parágrafo linhas 4 e 5.

<sup>37</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Feminina anos 50", primeiro parágrafo linhas 3 e 4.

<sup>39</sup> Grazielle Lima, eueminhaestupidez.blogspot.com, post "história da moda: anos 50", sexto parágrafo linhas 1 e 2.

<sup>40</sup> Grazielle Lima, eueminhaestupidez.blogspot.com, post "história da moda: anos 50", sexto parágrafo linhas 4 e 5.

<sup>41</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Feminina anos 50", primeiro parágrafo linhas 8 a 11.

<sup>42</sup> Grazielle Lima, eueminhaestupidez.blogspot.com, post "história da moda: anos 50", quinto parágrafo.

<sup>43</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Feminina anos 50", segundo parágrafo.

<sup>44</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Masculina anos 50", primeiro parágrafo linha 1.

<sup>45</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Masculina anos 50", primeiro parágrafo linha 4 e 5.

Figura 19 - Moda jovem, 1950



No verão camisas com cores berrantes por fora da calça e bermudas e meias<sup>46</sup>. Os jovens adoravam os jeans como moda de rebeldia, as camisolas brancas e os casacos de couro fazem parte do traje clássico apresentado por James Dior (Figura 19). Surgem vários estilos em simultâneo como o Crocker e os Teddy-Boys. Os chapéus saíam da cabeça e dão lugar a novos cortes de cabelo. Alguns icons deste tempo foram "James Dean, Clark Gable, Burt Lancaster, Marlon Brando, Elvis Presley"<sup>47</sup>.

Nos anos 60 a época foi marcada por uma "geração de jovens, filhos

do chamado "baby boom", que vivia no auge da prosperidade financeira, em um clima de euforia consumista gerada nos anos do pós-guerra nos EUA<sup>48</sup>. A revolução sexual, a rebeldia do Rock n'roll são outro marco. Por outro lado as novas tecnologias revolucionaram a moda. Os jovens usavam os blusões de couro, "blusão de couro, topete e jeans, em motos ou lambretas, mostrava uma rebeldia ingénua sintonizada com ídolos do cinema como James Dean e Marlon Brando"<sup>49</sup>. As raparigas antes bem comportadas, usando saias rodadas do Dior, atacam agora as calças cigarretes como forma de exprimir a sua liberdade, os vestidos voltam a ser retos mas agora justos, "sem estampas ou com padrões geométricos e cores gritantes"<sup>50</sup> (figura 20). A mini saia entra no vestuário e é usada com botas de cano alto (figura 21) "principalmente nas cores branca e preta, deu ar futurista influenciado pela cultura POP (vide os looks de Barbara Eden em "Jeannie é um Gênio" e das integrantes da Frota Estrelar em "Jornada nas Estrelas")"<sup>51</sup>. A maquiagem é usada de forma mais forte e intensa, sempre acompanhada de cabelos "cabelos presos com rabos de cavalos e topetes bem altos com muito laquê"<sup>52</sup>. Enquanto que os anos 50 trouxeram o consumismo, os anos 60 com a "chamada geração beat, começavam a se opor à sociedade de consumo vigente"<sup>53</sup>.

Figura 19 - Moda jovem, 1950

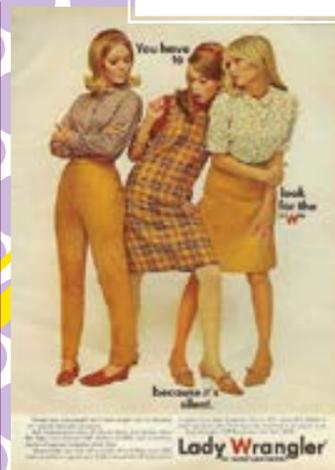


Figura 21 - Mini saia com botas de cano alto, 1960

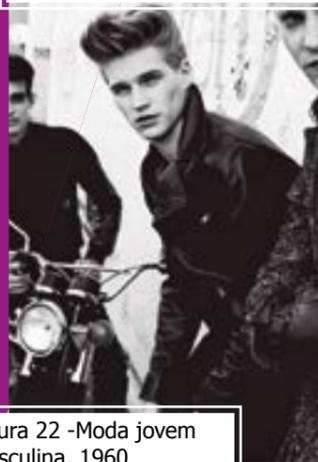


Figura 22 - Moda jovem masculina, 1960

Figura 23 - Moda masculina, 1960



Nesta época surge a moda única, a moda de comportamento onde vários looks diferentes surgem ao mesmo tempo e a moda unissexo nasce aqui. A alta costura perde o terreno para as lojas prêt-à-porter, e as costureiras passam a ser chamadas de estilistas porque o que interessava era o estilo de cada um. As principais estilistas deste tempo foram "Barbara Eden, Brigitte Bardot, Jane Fonda, Catherine Deneuve"<sup>54</sup>.

Na moda masculina, os Beatles foram os maiores influentes da moda masculina, sendo o rock o estilo com mais amplitude e maior adesão da época (figura 22). Os alfaiates ganham terreno assim como as calças justas "paletós sem colarinho, juponas de pescador e gola rolê em cores vivas"<sup>55</sup>. A Inglaterra dita a moda masculina "O chapéu saía definitivamente da cabeça dos homens jovens os cabelos grandes, rebeldes e livres compunha o visual masculino"<sup>56</sup> (figura 23).

Nos dias de hoje existem lojas de roupa em 2ª mão (figura 24) onde é possível comprar roupas, sapatos e acessórios vintage. O vintage traz uma economia de re-aproveitamento e reciclagem de peças, sendo este um estilo mais ecológico que vez mais se torna uma moda onde as roupas antigas consideradas velhas, são agora vistas bons olhos e atuais, quem as veste é considerado tendo um estilo vintage e próprio. O vintage é uma época, mas sim várias principalmente as centradas entre os anos 20 e 60, onde cada uma tem características diferentes da outra, mas respeitam a regra dos 50 anos. Por vezes é a memória de uma época que cria o estilo vintage e não a peça em si. Outro fator importante são as figuras públicas que influenciaram as várias

épocas e que nos influenciam a nós também, figuras essas como a Amy Winehouse (figura 25) que neste caso nos remetia para os anos 60 com a sua maneira de vestir, com os "vestidos com estampas de bolinhas e quadriculados. Os olhos da cantora eram pintados no estilo gatinho. As celebridades aderiram em força ao vintage para conferir um estilo único e personalizado aos seus visuais"<sup>57</sup> (figura 26). Porque o vintage é conseguir transmitir a sua personalidade à roupa.



Figura 24 - Lojas em segunda mão



Figura 25 - Amy Winehouse



Figura 26 - Moda vintage nos dias de hoje

<sup>46</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Masculina anos 50", primeiro parágrafo linha 7 a 9.

<sup>47</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Masculina anos 50", terceiro parágrafo.

<sup>48</sup> Mercedes, voilamercedes.blogdspot.com, post "Moda anos 20, 30, 40, 50 e 60", sub-título "anos 60", primeiro parágrafo linhas 1 e 2.

<sup>49</sup> Mercedes, voilamercedes.blogdspot.com, post "Moda anos 20, 30, 40, 50 e 60", sub-título "anos 60", segundo parágrafo linhas 1 e 2.

<sup>50</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Feminina anos 60", primeiro parágrafo linhas 3 e 4.

<sup>51</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Feminina anos 60", primeiro parágrafo linhas 5 a 7.

<sup>52</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Feminina anos 60", primeiro parágrafo linhas 8 e 9.

<sup>53</sup> Mercedes, voilamercedes.blogdspot.com, post "Moda anos 20, 30, 40, 50 e 60", sub-título "anos 60", terceiro parágrafo linhas 2 e 3.

<sup>54</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Feminina anos 60", segundo parágrafo.

<sup>55</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Masculina anos 60", primeiro parágrafo linhas 5 e 6.

<sup>56</sup> Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, tweedridebh.wordpress.com, artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", sub-título "Moda Masculina anos 60", primeiro parágrafo linhas 11 e 12.

<sup>57</sup> historiavintage.blogspot.com, post "História Vintage", sétimo parágrafo.

# MODA MASCULINO VS FEMININO



**Palavras Chave:** Unisexo;  
Androgenia; Vestuário; Calças; Mulheres; Trabalho

A moda Unisex é um termo usado para descrever uma tendência social internacional nas décadas de 1960 e 1970, que procurou diminuir as diferenças de gênero entre homens e mulheres, em termos de aparência, vestuário, comportamento e até mesmo nomes pessoais. A generalização do uso de cabelos longos pelos homens e calças pelas mulheres simboliza esse movimento, embora sem expressar plenamente a profunda implicação que teve na mudança das relações entre os gêneros e na reflexão cultural sobre a própria natureza do significado social do gênero. Segundo Lemos (2011), o conceito de "androginia" surgiu em Londres nos anos 70, quando David Bowie tornou-se ícone do excêntrico movimento Glam Rock, ao marcar a década e servir de influência por anos.

As calças que eram conhecidas como a peça de vestuário dos homens e as saias como a peça de vestuário das mulheres. Foi só no século XIX que as mulheres começaram a fazer uso das calças para o trabalho e lazer. O elevado recrutamento de homens para a 2ª Guerra Mundial criou uma enorme falta de trabalhadores homens disponíveis para trabalhar, o que fez com que as mulheres começassem a participar em trabalhos que eram antes assumidos só pelo sexo masculino. Como as saias e vestidos não eram consideradas vestimentas seguras para certos locais de trabalho, as mulheres adotaram o vestuário de homem para estas situações.



Coco Chanel vestida de calças.



Fig. 2 – Marlene Dietrich no filme Morocco



Fig.3 – Capa do álbum "The Man Who Sold the World" de David Bowie.

Apesar das calças começarem a ser usadas pelas mulheres durante a 2ª Guerra Mundial, a Coco Chanel teve um papel muito importante ao acelerar a sua popularidade como uma peça de roupa de moda para o sexo feminino. Chanel adorava usar calças, ela ia buscar as calças dos fatos do seu namorado para as vestir. Ela começou a criar calças para as mulheres usarem em desportos e outras atividades.

Na década de 1930, Marlene Dietrich, atriz e cantora alemã, apareceu no filme *Morocco* vestida de fato, chapéu (cartola) e sapatos de pele masculinos (Fig. 2). Foi ela quem realmente revolucionou o estilo andrógono e o guarda-roupa feminino, e foi a primeira mulher a usar calças publicamente. Na década de 1960, Yves Saint Laurent lançou uma coleção *Le Smoking* da qual era constituída com o smoking feminino (calça, camisa e blazer). A partir daí, o smoking conquistou outros designers como Bianca Jagger, Lauren Bacall e Liza Minelli, bem como as assistentes de Yves Saint Laurent. Desde então, uma versão do clássico passou a fazer parte de cada coleção da Saint Laurent assinada por seus sucessores: Alber Elbaz, Tom Ford e Stefano Pilati.

Com o movimento unissexo na moda, os homens não ficaram de fora. Tanto as mulheres começaram a usar elementos masculinos no

vestuário como os homens a usar elementos considerados femininos como os cabelos compridos, maquilhagem e saias.

Em 1970, David Bowie realizou o seu terceiro álbum chamado "The Man Who Sold the World" (Fig. 3). Na capa do álbum, Bowie apareceu com um vestido comprido de veludo, de cabelo comprido e com umas botas de camurça de plataforma, o seu look era completamente andrógono.

Grace Jones, cantora e atriz, foi uma grande influência no movimento "power dressing" dos anos 80, ela tinha um visual andrógono, da qual inclui vestimentas, maneiras e estatura (1,79m). "I feel feminine when I feel, I feel masculine when I feel masculine. I am a role switcher." – Grace Jones.

No ano de 1984, Jean Paul Gaultier, inspirado pelo movimento punk da qual já era bastante usado na moda da época, apropriou-se das modas usadas nas ruas e lançou as saias masculinas. Ele adquiria as saias em bazares ou em lojas de roupa em 2ª mão e levava-as para a capital da moda, Paris. Desde então, outros designers apresentaram saias nas passarelas, como Ann Demeulemeester, Walter von Beirendonck e a estilista punk britânica, Vivienne Westwood.

Na minha opinião, todos estes fenómenos tiveram um grande impacto na moda de hoje em dia. Se não tivessem acontecido as mulheres ainda estavam "proibidas" de usar calças no seu quotidiano, uma peça que atualmente é indispensável no guarda-roupa feminino.

# MODA CULTURA ELETRÓNICA

**Palavras Chave:** Está por toda a parte; Mundo cada vez mais Wi-Fi; Flash mob; Jaquetas cortadas de maneira seca; Tudo bem futurista; Primeiros videojogos; Guerra das Estrelas; Space Disco; Extasy; Clubber; Conductor de emoções; Armonia multicolori; Cores vivas; Retoma da psicadelia; Raves; Festival de Brighton; Mixelanea de estilos; Muitos piercings e tatuagens; Cabelo colorido.

A cultura eletrônica, embora só tenha sido mais conhecida e tendo até atingido o seu auge nos anos 60, teve início com o começo do sec. XX e com o movimento artístico dadaísmo. Este movimento era como uma forma de expressão e protesto contra a primeira guerra mundial e a sociedade burguesa.

No final dos anos 50 e início dos anos 60, a música foi levada um caminho de experiências e inovações que levaram a que a cultura eletrônica tivesse força suficiente para se tornar no gênero da transição do milênio. Os estúdios de gravação viram-se obrigados a evoluir de modo a adaptarem-se a um sistema programado e para que tenham um microprocessador digital com uma ampla memória.

“Tal invenção mudou a música como um todo. A partir dali, iniciou uma fase de reprodução e disseminação das inúmeras obras artísticas envolvidas com o som. Já no final da década de 1940, com essa possibilidade de gravar e reproduzir sons cada vez mais expandida, o francês Pierre Schaeffer começou a unir diferentes instrumentos e gravações em uma só música. Os ruídos gerados pelos toca-discos de vinil, unidos a manipulação da velocidade ou do sentido da leitura feita nas gravações, deu origem as primeiras mixagens.”<sup>1</sup>

Com o aparecimento da música eletrônica surgiram também os clubbers, os ravers, o mínima e o maximal, o House, o acid house, o eletroclash, o italo disco, entre outros. Todos estes estilos musicais tinham a sua própria moda onde tinham



Fig. 1 - Exemplo de uma obra de arte do estilo dadaísmo

o objetivo de se diferenciarem entre si.

“Uma outra vertente interpretativa vai apresentar uma estética vestimentar fundamentada na roupa de trabalho, inspirada, sobretudo, pelo uso de vestes com esta característica pelos integrantes do grupo Kraftwerk. A recusa destes ao rótulo de “artes do espetáculo” e a declaração de que eram trabalhadores como quaisquer outros, os levou a adotar, em cena, roupas sóbrias, macacões. “Contra o artesão solitário, o trabalho organizado dos canteiros de obras. Contra a excentricidade dos cantores de rock, a roupa do trabalho cujas formas rígidas e simplificadas evocavam o desenho sinalético, mas que, antes de inspirar uma estética do trabalho, apresentava-se como funcional e acessível a preços baixos” (BIRGY, 2001, p. 53).

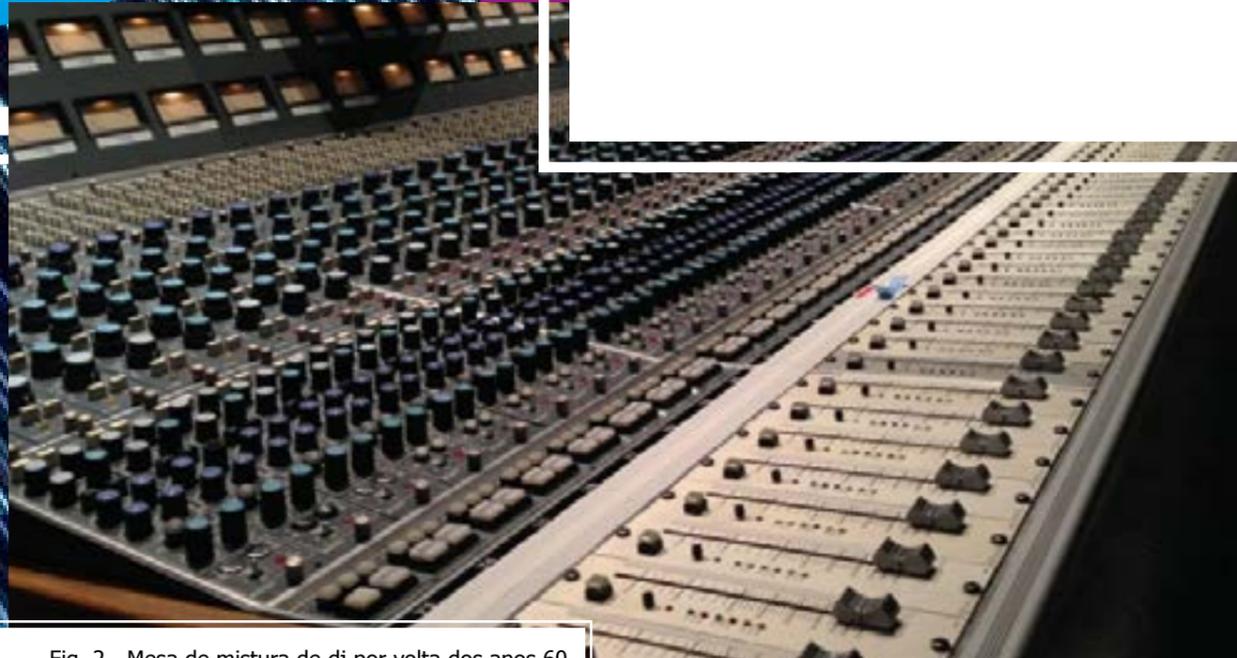


Fig. 2 - Mesa de mistura de dj por volta dos anos 60

De algum modo, presa a essa estética adotada pelo Kraftwerk, a tecno vai incorporar determinadas cores vivas associadas a profissões manuais, como verde e laranja (que servem como cores de sinalização, uma vez que propiciam reflexo intenso), bem como certas peças identificatórias de uma profissão, a exemplo do colete dos empregados do metrô londrino que virou must no período de acid house. Esse tipo de visual reforça um imaginário dotado de impessoalidade, da mesma forma que eram celebrados espaços impessoais que, com o tempo, passam a ser cultuados como lugares sagrados, verdadeiros templos, aos quais se atribui um valor, inclusive, simbólico. O fato de adotarem vestes, de algum modo, relacionadas a trabalhos manuais também contribuiu para a cristalização da ideia de que não se requeria uma "produção" estética, vestimentar para ir a uma rave, pois o acontecimento transcendia essas dimensões mais fúteis, visando à experiência de uma vivência coletiva muito mais interessante: a possibilidade (auxiliada pela droga) do sentimento de "sair de si".<sup>2</sup>

O estilo cuberpunks é reconhecido pelos blusões de cabedal pretos, óculos espelhados e altamente influenciados pelas bandas de rock industrial. À sua filosofia tem pouco a ver com música mas sim com os hackers se terem revoltado contra a dominação do homem por parte das ferramentas tecnológicas do sistema. Os cyberpunks usavam também o cabelo descolorado, crista e piercings.

"Foi na década de 60 que o gênero entrou na cultura mundial, ao ganhar o cenário da música estadunidense. O uso de vertentes da música eletrônica teve grande influência nos trabalhos de bandas como The Beatles e Beach Boys, que deixavam de lado o uso de instrumentos acústicos, para usar sintetizadores e outros equipamentos eletrônicos. No entanto, nenhuma outra banda, integrou tal vertente com tanta maestria quanto a inglesa Pink Floyd. Seu rock psicodélico e progressivo, principalmente dos discos iniciais, como The Piper at The Gates of Dawn, mostrava uma mistura coesa dos elementos eletrônicos,



Fig. 4 - Cantor "The prodigy" numa rave



Fig. 5 - Exemplo de moda cyberpunk antigamente



Fig. 6 - Exemplo de moda cyberpunk atualmente



Fig. 3 - Exemplo de moda rave antigamente

edições assimétricas e efeitos de teclado que, mais tarde, virariam sua marca registrada.

Até ali, a e-music era vista como um sub-gênero, algo que se aproveitava em estilos mais consagrados como o rock ou o jazz. Em meados dos anos 70, o Kraftwerk inverteu este cenário. O grupo alemão começou com trabalhos experimentais, onde unia instrumentos comuns, como baixo, guitarra e violinos, a sintetizadores e osciladores; formando, àquela época, um som único. A popularidade veio com os discos lançados entre 1975 e 1978, cujos conceitos influenciaram a música contemporânea dali em diante.<sup>3</sup>

2 docplayer.com.br, artigo "A estética Tecno Moda, Cultura e Arte", página três, primeiro parágrafo.

3 omelete.com.br, artigo "Especial | O Mundo da Música Eletrônica - Parte 1", sub-título "Da mistura à popularização", primeiro e segundo parágrafos.



Fig. 8 - Estreia da saga nos Estados Unidos

Já no que toca a cinema e ficção científica, a saga Guerra das Estrelas foi um dos grandes impulsos para a cultura eletrónica pois alterar todo o paradigma da sociedade começando pelo guarda roupa e pelos cabelos extravagantes com cores vibrantes e tecnológicas. Já o estilo de música "Space Disco" surge também através dos filmes de ficção científica ao utilizarem sintetizadores e vozes robóticas, sendo que a decoração dos espaços disco também receberam essa influência, o que podemos comprovar com a utilização dos lasers coloridos e dos reflexos prateados.

Com a música eletrónica há um palco que renasce: a discoteca. Surge também nesta altura o italo disco, que mais tarde ficaria conhecido como euro disco. A este estilo musical estava associada uma estética que se diferenciava pela mistura entre cores vivas, óculos espelhados, bigodes (nos homens) e um toque retro inspirado nos atores de cinema porno dos anos 70, sendo por isso um look colorido e divertido, adequado ao ambiente festivo onde se reuniam. Os sapatos tinham plataformas e eram ainda utilizadas peças menos usuais neste tipo de ambiente, como por exemplo os pull-overs que eram um must have. À cultura da música eletrónica, estão também associadas as drogas de consumo social, nomeadamente o extasy. Uma possível explicação para este fenómeno é o facto do extasy potenciar todas as sensações desejáveis na pista de dança.

Nos anos 80, em Ibiza, surgem alguns dos mais famosos clubs associados a música eletrónica, como a discoteca pacha e a discoteca amnésia, famosa por só abrir às três da manhã. Atualmente, Ibiza continua a ser um grande foco da música eletrónica, no entanto já ultrapassada por outros locais em grande crescimento como é o caso de Berlim, que é atualmente o centro da cena eletrónica europeia e é onde se localiza a famosa discoteca berghain com diversos pisos cada um com o seu tipo de música eletrónica. Em Portugal a discoteca mais famosa para este tipo de música é o Lux, situado em Santa Apolónia e onde já passaram inúmeros DJs mundialmente conhecidos. Com a música eletrónica, o DJ ganha um estatuto equivalente ao de uma superstar, chegando a mover multidões só para ouvirem um determinado DJ e viajando pelo mundo inteiro para espalhar a sua música. Era ele, com as suas passagens de música, que controlava e guiava os clubbers numa linha de emoções, sensações e energias. Nesta altura dos anos 80 e 90 em que vieram os hackers e os DJs, como por exemplo os Daft Punk, considerados como uns dos maiores nomes da música eletrónica, que vieram elevar o conceito robótica ao ponto máximo através da sua identidade ser escondida por trás de capacetes ultratecnológicos e de blusões de cabedal de colarinho subido e formato reto tal como se vê nos filmes de ficção científica.



Fig. 7 - Primeiro filme da saga Guerra das Estrelas



Fig. 9 - Exemplo de capacetes usados pelo grupo Daft Punk



Fig. 10 - Festival de trance



Fig. 16 - Desfile de Marc Jacobs da moda rave da atualidade.



Fig. 11 - Exemplo de moda num festival de trance.

"Muito frequentadores eliminam o uso de sapatos, expressando, assim, total liberdade na composição da sua aparência; também manipulam artefactos coloridos, geralmente confeccionados com bolas de tênis amarela e branca e fitas amarelas, rosas e cor de abóbora."<sup>4</sup>

Embora também tenha acontecido o cinema ter-se inspirado na cultura eletrônica para os filmes, como por exemplo o filme "Hackers"



Fig. 12 - Exemplo de moda num festival de trance



Fig. 13 - Filme "hackers" de 1995



Fig. 14 - Série "Mr. Robot" de 2015

no ano 1995 onde podemos ver a participação atriz Angelina Jolie, ou até mesmo para uma das séries mais faladas em 2015, a "Mr. Robot". A moda também foi uma beneficiária dos avanços tecnológicos como no caso da impressão 3D, algo que era apenas um sonho até 2016 quando a marca de moda "ONUS", marca albanesa, lançou uma coleção de vestidos impressos em tecnologia 3D pela empresa 3B Army.



Fig. 15 - Desfile de Marc Jacobs da moda rave da atualidade



Fig. 17 - Desfile de roupa impressa em 3d



ado. Não há como escapar à tecnologia que cada vez vai conquistando mais espaço nas nossas vidas e claro, na moda. Enquanto corrente de moda a cultura eletrónica é uma interessante mistura entre o sonho futurista e a busca pelo amor e harmonia, tão associados à cultura da música eletrónica. No entanto, é necessário tomar consciência de que esta conexão com a música e com o espaço tem que ser algo natural, ou a música eletrónica pode se tornar num perigoso impulsor das drogas sociais como é o caso do extasy.

A moda eletrónica é uma moda de diversão, em que quem a utiliza tenta sair da realidade, seja através da música ou transformando-se numa das suas personagens de videogames favoritas. Tal como os jogos, a música e as redes sociais, também a moda eletrónica é no fundo, nada mais do que um escape.

Escrito por: Hugo Horta

# Moda Brasil

**Palavras Chave:** Brasil na moda internacional; Novelas; Carnaval; Estética Brasileira; Arquitetura modernista; Estilo Brasileiro; Praia; Bikini; Sensualidade brasileira; Jett set; Mini-saia; Emancipação feminina; Moda Praia; Sandália Havaiana; Tropicálias; Brasilidade; Abertura económica; Mulher Brasileira.



"A história da moda no Brasil remonta aos tempos do império"<sup>1</sup>. "O calor beirava os 40 graus. As ruas eram "pavimentadas" com lama e pedregulho (figura 1). De um lado, as índias passeavam com suas "vergonhas" à mostra.

Do outro, senhoras de fino trato desfilavam com seus pesadíssimos e acalorados vestidos europeus. Isso foi há muito tempo, 500 anos atrás, quando o Brasil, recém-descoberto, descobria também a moda"<sup>2</sup>.

Quando o Brasil ainda era uma colônia, as roupas usadas eram mais simples (figura 2), "pois o tecido vinha da Europa e era pouco e demorava muitos meses para chegar"<sup>3</sup>.

O povo Brasileiro nesta época tentava copiar a tendência Europeia para ficar dentro da moda atual.

A história da moda do país, confunde-se com a sua própria memória, sendo os seus trajes e vestes parte da cultura carioca, o estilo é o reflexo de uma época.

Ao olhar para a história do Brasil, esta revela vários aspectos interessantes sobre o cotidiano dos dias coloniais (figura 3), até aos dias de hoje.

Existem peças que parecem atuais, mas outras que indicam hábitos de determinadas épocas.

"Por exemplo: na segunda metade do século 17, as mulheres colavam no rosto pedaços de tecido embolados para que parecessem... verrugas! Mas, como tudo na moda é reciclado, também há trajes históricos que continuam em voga. O estilo hippie dos anos 60, os twin-sets da década de 70 e até mesmo alguns vestidos do século 16 podem ser visto até hoje nas vitrines"<sup>4</sup>.



Figura 1 - Colônia Brasileira anos 500.



Figura 2 - Trajes Tipicamente Brasileiros anos 500.



Figura 3 - Quotidiano Brasileiro anos 500.

1 moda.culturamix.com, artigo "História da Moda Brasileira", segundo parágrafo linhas 1 e 2.  
2 fashionbubbles.com, artigo "A moda em 500 anos de Brasil", primeiro parágrafo.  
3 moda.culturamix.com, artigo "História da Moda Brasileira", sub-tema "Quando a História da Moda no Brasil Começou" primeiro parágrafo linhas 2 e 3.  
4 fashionbubbles.com, artigo "A moda em 500 anos de Brasil", terceiro parágrafo linhas 4 a 8.

### 1500 a 1550

A Europa ditava a moda Brasileira. Apesar do forte calor Tropical, as mulheres Brasileiras usavam "pesados vestidos de veludo, ao estilo da corte de Henrique VII. Seda, tafetá e brocados também faziam parte do vestuário, pois indicavam poder econômico"<sup>5</sup> (figura 4). Os grandes decotes eram acompanhados do espartilho, que criavam uma cintura fina e destacava os seios.

### 1651 a 1700

Os vestidos encontraram na frente e ganharam uma cintura mais bem definida. A novidade são os adereços para cabelo que os tornaram imensamente volumosos.

### 1551 a 1600

O estilo Elizabetano leva o rococó para o vestuário com "muitos bordados, laços, enfeites de ouro, pedras incrustadas. As saias eram largas, recheadas por várias armações, e as mangas, fofinhas.

Preto, vinho e vermelho eram as cores da moda, sempre incrementadas por detalhes dourados"<sup>6</sup>. Surge aqui a implementação de perucas coloridas, compridas e encaracoladas.

### 1701 a 1800

As roupas tornaram-se as mais feministas de sempre. Os quadris ganham destaque com a "anquinha". As meias e luvas brancas passam a fazer parte do vestuário.

### 1801 a 1850

A moda mantém-se igual com a excreo do acréscimo de peles de animais e dos xailes.

### 1601 a 1650

As brasileiras passam a vestir-se como membros da família real. "Vestidos tinham meia cauda e eram confeccionados em cetim bordado a ouro. O corpete continuava sufocando os troncos femininos, destacados pelo decote quadrado. Alguns vestidos tinham armações de arame no lugar da gola. Um estilo imponente, influenciado pela moda de Luís XII"<sup>7</sup>.

### 1851 a 1900

A moda Brasileira deixa de ser britânica, fixando-se no estilo de Paris. Através dos barcos vinha cultura Francesa. Pela 1ª vez as roupas foram adaptados ao clima.

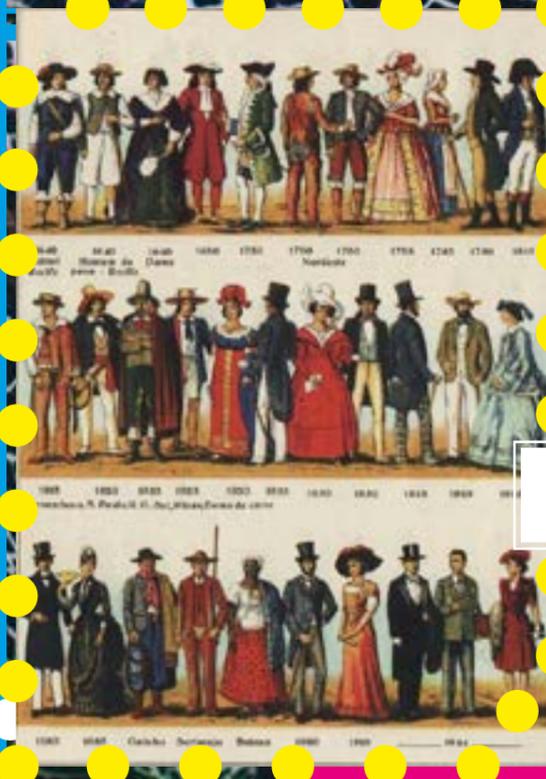


Figura 4 - Roupas coloniais desde 1640 até 1944.

5 fashionbubbles.com, artigo "A moda em 500 anos de Brasil", sub-tema "1500 a 1550" primeiro parágrafo linhas 2 e 3.  
6 fashionbubbles.com, artigo "A moda em 500 anos de Brasil", sub-tema "1551 a 1600" primeiro parágrafo linhas 1 a 4.  
7 fashionbubbles.com, artigo "A moda em 500 anos de Brasil", sub-tema "1601 a 1650" primeiro parágrafo linhas 1 a 4.

# 1910



Figura 5 - Fábrica do café na época colonial.

Com o dinheiro das Fábricas de café (figura 5), surgem novas fábricas, iniciando-se aqui a era da "máquina e o desejo do progresso expresso na industrialização"<sup>8</sup>.

A emigração e a urbanização, levaram a um crescimento do país. A indústria têxtil renasce, a historiadora Silvana Gotijo, em 1992 diz que "Durante a Primeira Guerra Mundial, os países europeus e EUA diminuíram muito sua exportações para o Brasil, dando oportunidade a que o setor têxtil tomasse grande impulso. Em 1919, nossa indústria já supria três quartos da demanda interna"<sup>9</sup>.

Figura 6 - Partida dos brasileiros para a Europa.



# 1920

Com a riqueza vinda das plantações do café, os Brasileiros começam a vir estudar para a Europa (figura 6), onde entram em contacto com "as correntes modernistas em pleno fervor intelectual e artístico"<sup>10</sup>. Com os novos valores que trazem, idealizam o 1º movimento nacional no país, onde valorizam a sua cultura e a identidade Brasileira. Como consequência desse movimento, realizou-se em 1922 a semana da arte moderna, "data em que o país comemorava o Centenário da Independência"<sup>11</sup>. Em 1928 Oswald defendia que "era preciso devorar a estética europeia e transformá-la numa arte brasileira"<sup>12</sup>.

Apesar dos movimentos culturais que procuram encontrar as raízes brasileiras, a moda segue o que é feito em França e é alterada para o clima tropical, "Como exemplo temos a própria Tarcila do Amaral que casa usando um vestido do estilista francês Paul Poiret"<sup>13</sup>. Neste meio surge a "melindrosa" (figura 7), um símbolo da mulher brasileira que leva à sensualidade, uma das principais características da mulher brasileira atual.

Em 1929 com o crash da bolsa de Nova Iorque o império do café cai. No fim desta década surge o primeiro nome da moda nacional, Mena Firla "nascida em Petrópolis e criadora talentosa de vestidos de noiva, que se consolidou no Rio de Janeiro ao longo da década de 30"<sup>14</sup>.

Figura 7 - Melindrosa 1920.



8 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 1910", décimo quarto parágrafo linhas 2 e 3. 9 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 1910", décimo sexto parágrafo.

10 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 20", primeiro parágrafo linha 2.

11 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 20", primeiro parágrafo linhas 6 e 7.

12 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 20", segundo parágrafo linhas 3 e 4. 13 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 20", segundo parágrafo linhas 6 e 7. 14 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 20", quinto parágrafo linhas 3 e 4.

# 1930



Figura 8 - Casa Madame Rosita 1930.

Com o fim dos anos 20 marcado pela queda da bolsa, e pelo início de uma moda mais elegante e sem grandes ousadias, o Brasil continua a mandar vir revistas de moda francesa. As peças fabricadas para a elite eram majoritariamente importadas e eram vendidas em casas como a casa Madame Rosita (figura 8), "sempre foi a primeira a lançar toda e qualquer novidade que surgia na Europa nos importantes e badalados desfiles de moda que apresentava no Brasil"<sup>15</sup>, e a casa Canadá (figura 9).



Figura 9 - Casa Canadá 1930.

15 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 30", terceiro parágrafo linhas 7 e 8.  
16 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - A roupas dos Anos 40 e os fatos mais marcantes da década", primeiro parágrafo linhas 4 a 6.  
17 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - A roupas dos Anos 40 e os fatos mais marcantes da década", quarto parágrafo linhas 1 a 3.  
18 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - A roupas dos Anos 40 e os fatos mais marcantes da década", quarto parágrafo.

# 1940

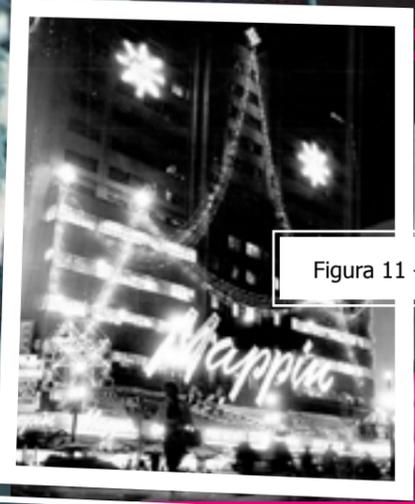


Figura 11 - Mappin 1940.

A década de 40 é marcada pelo Apogeu de Hollywood, e como consequência a atriz brasileira, Carmen Miranda, é um dos marcos para a década. É com Carmen Miranda que surge a fantasia brasileira mais conhecida por a Baiana (figura 10), criada por Alceu Pena. A atriz faz sucesso no Brasil e nos estados Unidos, espalhando assim a cultura Brasileira por outras partes do globo. Carmen ficou conhecida também por ser a primeira brasileira a lançar modas, "inclusive nos EUA – o "Miranda look" que foi adaptado e usado nas ruas. Ainda hoje muitos estilistas buscam nela inspiração"<sup>16</sup>.

Em 1940/1945 dá-se a segunda guerra mundial que bloqueia as importações de bens de consumo, da indústria têxtil e de confecções no Brasil. Durante estes anos uma política de restrições de importações foi posta em vigor, levando a uma vitória para a moda nacional e para todos os movimentos nacionalistas que estavam a acontecer um pouco por todo o país. Lojas como a Mappin, figura 11 (lojas de importações para a elite) foram obrigadas a adaptar-se à situação do país. "Podia-se sentir, na referência ao rigor com que a loja selecionava os produtos nacionais, alguma desconfiança, ainda, com relação à qualidade dos artigos produzidos no Brasil".( Alvim, 1985, p. 131)., sobretudo por parte da elite acostumada a desvalorizar o produto interno em prol dos importados"<sup>17</sup>.



Figura 10 -Carmen Miranda, a Baiana.

É nesta época que a moda brasileira começa a surgir. Apesar de seguir, muito o que é feito em Paris ainda, a moda é totalmente adaptada ao estilo e cultura do país.

A casa Canadá, que até aqui vendia vestidos importados de França, começa a copiar os modelos da moda adaptando-os à cultura brasileira (figura 12), tanto a nível da forma como dos tecidos. "Embora não se propusesse a fundar a alta costura nacional, a Casa Canadá realizou um trabalho de importação de moda mais elaborado e pioneiro. Ele envolvia organização de desfiles, um ateliê de costura fina encarregado das coleções e desfiles, das encomendas exclusivas de um pequeno estoque para os pedidos do prêt-à-porter. Compreendia também um esforço de divulgação, envolvendo um serviço de imprensa e apresentações nos Estados mais importantes. (Durand, 1988 p. 72)"<sup>18</sup>.



Figura 12 - Desfile da casa Canadá 1940.

# 1950

A década de 50 começa num clima de democracia favorável, expressa em grandes desenvolvimentos industriais e tendências nacionais. "houve uma cultura modernizante do modelo desenvolvimentista, potencializado, sobretudo na presidência de Juscelino Kubitschek, induzindo não só a comportamentos mais cosmopolitas, mas a um novo estilo de vida nas cidades brasileiras"<sup>19</sup>. Deste modo pode-se dizer que esta foi a década dos chamados anos dourados da classe média.

A importância da mídia e da indústria cultural surge com a inauguração da primeira emissora de televisão brasileira, a "Tupi". Outros fatores importantes deste período foram "a primeira Bienal de São Paulo; foi iniciada a construção de Brasília com a moderna arquitetura de Oscar Niemeyer; o Brasil vence o Campeonato Mundial de Futebol; acontece a inauguração do Museu de Arte Moderna no Rio de Janeiro; na música, surge a Bossa Nova"<sup>20</sup>. O desenvolvimento da indústria é descrito ao falar do Mappin, "O Mappin se inseria de forma nítida nesse esforço de afirmação da indústria nacional, algo que assume características ainda mais eloquentes por assinalar uma ruptura com relação ao que a loja representava no passado (...) em suas primeiras décadas de existência, a loja oferecia basicamente, artigos importados. (...) O consumidor da década de 50, na verdade, ainda detinha um arraigado preconceito contra a indústria nacional. Não foi tarefa simples convencê-lo de que poderia extrair os mesmos rendimentos dos produtos fabricados no Brasil." (Alvim, 1985, p. 152)<sup>21</sup>.

O grande marco da década de 1950 foram as boutiques e costureiros, que criavam as suas peças independentemente do que era feito na Europa, sendo Gil Brandão o nome mais famoso neste meio. Denner Pamplona de Abreu (figura 13) foi o estilista brasileiro que mais lançou outros estilistas seus colegas, sendo ele quem vestia a primeira dama Maria Tereza Goulart. É o início da alta costura brasileira, como Dena disse "a moda francesa dita a alta costura, enquanto a italiana influi nos modelos esportivos. Já a moda brasileira nasceu por necessidade climática (...) nossa moda é tropical, com tecidos leves e estamparias mais vivas". (Dória, 1998, p. 131)<sup>22</sup>.

Os jornais, e as revistas passam agora a falar sobre as boutiques que produzem roupa nacional passando a serem estas quem dita a moda no Brasil, a alta sociedade deixa de ser a influenciadora da moda como até aqui era.



Figura 13 - Denner e a sua mulher.



Figura 14 - Miss Elegante Bangu 1959.

As revistas faziam agora também propaganda aos concursos de beleza organizados por empresas têxteis, para ajudar a divulgar as peças e tecidos nacionais, como o exemplo de "A Bangu criou a 'Miss Elegante Bangu' (figura 14) para promover os tecidos de algodão da empresa e a identidade nacional, numa época embalada pelos sonhos românticos de Hollywood, e em que os concursos de miss causavam comoção nacional"<sup>23</sup>.

Mas as empresas da moda não só se contentam apenas como povo, querem chegar até aqueles, que até aqui, desprezam o produto nacional. Surgem deste modo os grandes desfiles de moda, com estilistas de nome, para promover à elite o produto nacional, desfiles estes promovidos pelas indústrias. "O pretexto dos shows tipo 'Brazilian Style' era 'promover a alta costura nacional', dando espaço de desfile a uma série de jovens costureiros aspirantes a criadores. Como também se impunha desenvolver a estamparia, ela contratou artistas plásticos para conceber motivos 'bem brasileiros'. (...) Para reforçar ainda mais a ilusão de 'inspiração nacional' da alta costura então nascente, a Rhodia fez viajar pelo Brasil costureiros, manequins e coleções, de modo a autenticar sua 'brasilidade' em sítios celebrados como símbolos da nacionalidade, como Salvador, Ouro Preto e Brasília." (Durand, 1988 p. 79).<sup>24</sup>.

Em 1958 é criada a imprensa da moda, destinada aos profissionais da área. "De acordo com Joffily, no ano de 1959, Gil Brandão lançou nas páginas do Jornal do Brasil, os moldes prontos para roupa, propondo a popularização do uso de moldes com estilo"<sup>25</sup>.

19 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 50", segundo parágrafo linhas 1 a 4.  
20 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 50", segundo parágrafo linhas 7 a 10.  
21 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 50", quinto parágrafo.  
22 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 50", nono parágrafo.  
23 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 50", décimo segundo parágrafo.  
24 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 60", nono parágrafo.  
25 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 50", décimo quinto parágrafo.

# 1960

A década de 60 começa com uma crise econômica, que proveio do desenvolvimento rápido, "sustentado através de grandes emissões de dinheiro e de empréstimos externos, o que desencadeou um processo inflacionário que levaria, somados a outros fatores, ao Golpe Militar de 1964"<sup>26</sup>.

O aceleramento tecnológico e o desenvolvimento dos meios de comunicação fazem parte do panorama, "onde o conceito de devorar a cultura estrangeira se associa com a absorção das novas tecnologias"<sup>27</sup>. "Para o pesquisador Carlos Dória, o futebol, a música e a moda fariam o espetáculo desta década"<sup>28</sup>. Assim, Alceu Pena, teorizou que "Na estação em curso, a moda está se inspirando em trajes de Espanha, nas listras indianas e nas de Marrocos. Em grande evidência, o bordado Inglês. Ora, por que o bordado Inglês? E por que não o do Ceará? Por que Espanha, Índia, Marrocos e não o Brasil? Até onde uma linha de inspiração brasileira poderia influenciar a moda internacional? Uma linha de expressão brasileira? Teríamos que descobrir algo que fosse de atualidade e, ao mesmo tempo, adaptável às novíssimas tendências da moda. Algo como... café!". Para o célebre desenhista a nova coleção teria, portanto, as cores das sementes, flores e dos frutos do café em tons vermelho-escuro, verde-vegetal e marrom, nos estampados, estilizações deveriam sugerir moendas, cestos e peneiras, feitas por artistas como Ademir Martins, Volpi, Darcy Penteado, Heitor dos Prazeres, Milton Dacosta, Lívio Abramo, Maria Bonomi e tantos outros. Modelagem? Dener, Jacques Hein. Jóias, Burle Marx. Chapéus, Madame Rosita. 'E para divulgar essa linha', prosseguia Alceu, 'era necessário ocupar o coração da capital da moda, Paris. Manequins brasileiros fotografados pelas ruas parisienses, modelos da Linha Café destacando-se na paisagem típica da Cidade Luz... E haveria, depois, a volta para o Brasil. Numa cadeia de desfiles, de Brasília a Manaus, divulgando a fabulosa coleção de modelos autênticos franceses e dos grandes criadores brasileiros. Eis uma magnífica ideia promocional em favor da moda nacional! O desfile realmente aconteceu (...) em Paris. Data e local que fizeram história: a partir de então, para aqueles pioneiros, era possível dizer que a moda nacional começava a existir no âmbito mundial.(...) Provando à sociedade francesa que o Brasil, além do petróleo, tem elegância também.'" (Dória, 1998, p. 67-68)<sup>29</sup>

No fim dos anos 60 surge, na música, o movimento tropicalista (figura 16).



Figura 16 - Movimento Tropicalista.

26 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 60", primeiro parágrafo linhas 2 a 4.  
27 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 60", décimo primeiro parágrafo linhas 2 e 3.  
28 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 60", segundo parágrafo.  
29 fashionbubbles.com, artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 60", quarto, quinto e sexto parágrafos.

# 1970



Figura 17 - Movimento Brazilian Nature.

Ao contrário da década anterior, a atividade econômica está bastante acelerada com o mercado de consumo que foi criado em torno do país. "No início desse período, vemos o ufanismo alimentado pela vitória na Copa do Mundo, o "Brasil ame-o ou deixe-o", o consumismo e a euforia que não demoraram a entrar em choque com a censura e perseguições políticas"<sup>30</sup>. Com 40% das casas cariocas com acesso à televisão, a rede globo ganha forma e vida. Isto fez com que o país se torna-se "um dos mais dinâmicos mercados de TV do terceiro mundo, de acordo com dados citados por Edgard Luiz de Barros"<sup>31</sup>.

No mundo da moda, as boutiques afirmam-se, libertam-se da Europa e criam as suas próprias coleções originais. "(...) confecções de luxo: aqui começa, propriamente dita, a criação de roupas nacionais, o estilismo. Destaque para o Grupo Moda-Rio, no início dos anos 70, o primeiro núcleo organizado de estilistas – sem uma unidade estética, é verdade – reunindo esforços para conquistar espaço para a sua produção dentro do mercado nacional. O público alvo era uma classe média de maior poder aquisitivo, aproveitando a ascensão propiciada pelo chamado 'milagre econômico'. É o momento de fundação do prêt-à-porter nacional." ( Joffily, 1991, p. 56)"<sup>32</sup>.

Em 1972 nasce o "Brazilian Nature" (figura 17), os mais famosos pintores brasileiros estamparam tecidos, para serem utilizados pelas costureiras mais conhecidas do país. Neste processo de criação nacional encontra-se também a tão famosa tanga (figura 18), nasce em 1974, no Ipanema, graças à inovação da modelo Rose di Primo "Ao cortar as laterais da calcinha e amarrá-las, cria a tanga, que se tornou famosa em todo o mundo"<sup>33</sup> e rapidamente começa a ser exportada para outros países. A mesma modelo na sua época causa o escândalo de vestir o Biquini mostrando a sua barriga de grávida para todas as pessoas na praia.



Figura 18 - Moda Praia.

Zuzu Angel, uma estilista mineira, que retrata o instinto brasileiro nas suas criações (figura 19). Zuzu foi também a primeira estilista brasileira a vender as suas peças para nova Iorque "Na época, criou uma coleção inspirada em temática nacional – com Baianas, Lampiões e Marias Bonitas. Suas criações eram marcadas com motivos de anjos e situadas em um meio-termo entre a alta-costura e o prêt-à-porter"<sup>34</sup>.

A estilista dizia que a sua moda era para mulheres saudáveis e não para as modelos magras e mal nutridas. "Ela teve seu filho desaparecido, vítima da ditadura militar, jogando toda sua força na denuncia e busca do cadáver do filho, fazendo o primeiro desfile-denúncia da história da moda, realizado em Nova York, apresentando tanques, pássaros aprisionados, anjos mutilados, caveiras e manchas de sangue bordadas sob vestidos de gaze verde-amarela, deixando assim sua mensagem de cunho artístico e político. Em 1976, um atentado terrorista forjado de acidente de carro matou a estilista"<sup>35</sup>.

Quanto à moda masculina, Luís de Freitas era a referência e conseguia também atingir o reconhecimento internacional.

Os anos 70 foram sinónimos de crescimento e internacionalização da economia, contudo o movimento Híppie mistura-se com a moda brasileira criando um Híppie com uma cultura diferente da Europeia.

Figura 16 - Moda Zuzu Angel



30 fashionbubbles.com, artigo "Anos 70 - Identidade Brasileira na Moda", segundo parágrafo.

31 fashionbubbles.com, artigo "Anos 70 - Identidade Brasileira na Moda", terceiro parágrafo linhas 2 e 3.

32 fashionbubbles.com, artigo "Anos 70 - Identidade Brasileira na Moda", quinto parágrafo.

33 fashionbubbles.com, artigo "Anos 70 - Identidade Brasileira na Moda", oitavo parágrafo.

34 fashionbubbles.com, artigo "Anos 70 - Identidade Brasileira na Moda", nono parágrafo linhas 3 e 4 .

35 fashionbubbles.com, artigo "Anos 70 - Identidade Brasileira na Moda", décimo parágrafo linhas 2 a 7.

Quanto às boutiques do Ipanema desta década pode-se dizer que “Com a chegada do Píer, em 1971 e todos os acontecimentos que marcaram o novo point de Ipanema, a marca era a preferida dos hippies de boutique, sendo Gal Costa a artista que vestia a marca e símbolo também do Píer e das Dunas do Barato. Em 1973, Adriano Aquino ganhou um prêmio do governo francês e partiu para Paris, dando assim o encerramento da marca.

Marília Valls, a dama da moda carioca. Descendente de uma família que se mantinha de aparências: divorciada e sem o dinheiro de seu pai, viu-se obrigada a trabalhar em uma época em que as mulheres não trabalhavam e não se divorciavam. Marília fez carreira na indústria têxtil e mudou o mercado da moda no Brasil. Cansada de ser empregada e já com um nome forte no mercado, decidiu pegar o dinheiro que tinha juntado e abriu a Blu-Blu, nome proveniente pela falta de dinheiro, fato que só permitia a criação de blusas.

Depois expandiu suas criações para vestidos de rendas, aventais tingidos por artistas plásticos e tudo o que pudesse ser usado do umbigo para cima. A Blu-Blu desenvolveu um estilo inovador, uma moda de vanguarda, que era apoiada em aproximadamente cinco elementos estéticos: o elemento retrô e nostálgico; as cores de suas estamparias que misturavam cores jamais antes propostas como laranja e o turquesa; o toque branco nas coleções, inspirado em nossa cultura e pelo sol carioca; o toque romântico das rendas e babados, também inspirado por nossa cultura e folclore e por último o elemento lúdico e da fantasia imposto desde a decoração de sua loja, como nos desfiles que criava na rua, em frente à casa branca na antiga rua Montenegro – hoje, Vinícius de Moraes, número 111.

Os desfiles eram grandes acontecimentos que paravam o bairro pela grandeza do seu show, anunciando o lançamento de uma nova coleção. Modelos como Monique Evans, Xuxa Lopes, Silvia Pfifer, Ísis de Oliveira, Débora Bloch, Beth Lago, entre outras executavam coreografias dirigidas por Paulo César de Oliveira e Biza Vianna, filha mais velha de Marília. Por questões financeiras, a Blu-Blu fechou suas portas em 1987. Marília nunca saiu do cenário da moda. Junto a toda sua experiência e aos anos que fez parte do grupo Moda-Rio, sentiu-se preocupada com a formação de profissionais deste setor. Criado em 1978, devido a fragilidade que o comércio da moda enfrentava naquela época sensível em todos os campos, estilistas e comerciantes em ascensão no momento se uniram buscando uma estrutura de base para melhorarem os negócios. O grupo Moda-Rio tinha como objetivo melhorar o espaço de divulgação de seus trabalhos e era formado por Marília Valls, Luís de Freitas, José Augusto Bicalho, Teresa Gureg, Beth Brício, Sônia Mureb, Marco Rica, Ana Gasparini e Suely Sampaio. Em estilo, cada um tinha a sua individualidade, mas em objetivo de melhoria do mercado, de pesquisa de tecidos, tendências, modelos de estratégias mercadológicas, todos compartilhavam juntos. A repercussão do grupo foi inevitável e foi o grande lançador das discussões de moda e das associações voltadas para este mercado. Como consequência, consolidava o Rio de Janeiro como grande centro da moda brasileira. O grupo foi dissolvido em 1982, no auge de um período de recessão marcado pelo declínio do então regime militar. Paralelamente, o Rio de Janeiro perdia seu lugar de centro da moda nacional. Em 1989, Marília passou a coordenar o setor de estilismo do Núcleo de Moda da faculdade Cândido Mendes, na cidade do Rio de Janeiro”<sup>36</sup>.

36 fashionbubbles.com, artigo “Anos 70 - Identidade Brasileira na Moda”, décimo quinto, décimo sexto, décimo sétimo, décimo oitavo e décimo nono parágrafo.

# 1980

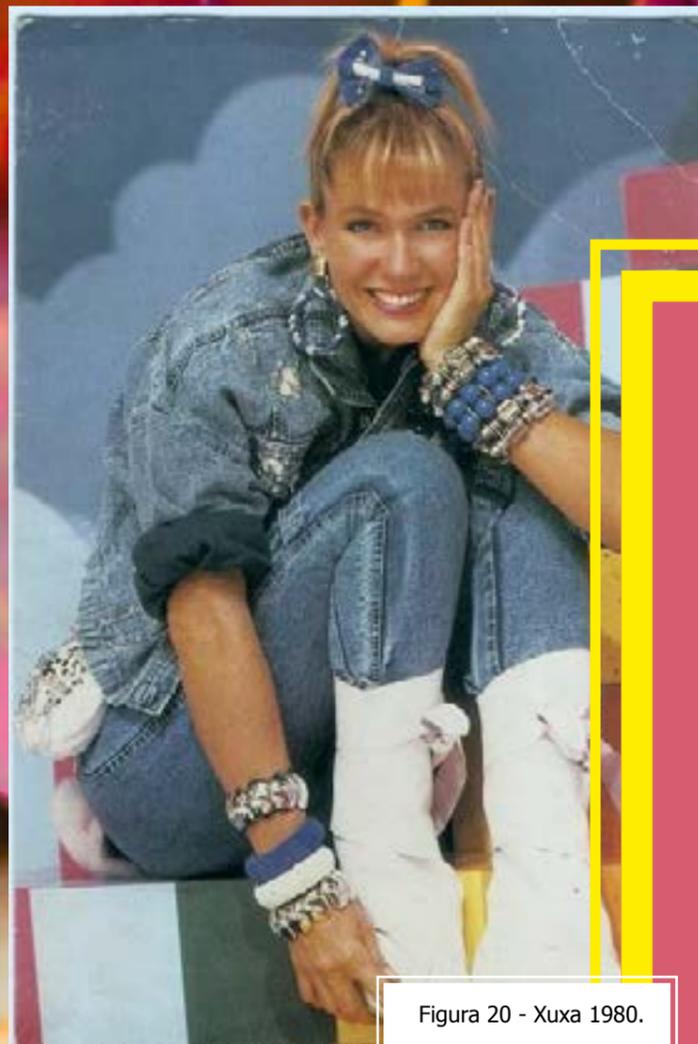


Figura 20 - Xuxa 1980.

A criação de escolas de moda no Brasil foi um dos fatores mais importantes da moda brasileira. A primeira escola foi inaugurada em 1985, nos dias de hoje é o país com mais escolas de moda do mundo. O crescimento de informação a partir das escolas, não contribuiu apenas para a profissionalização do setor, como também para a idealização da identidade brasileira expressa na moda. Nos anos 80 outro ponto importante foi a influência das novelas e da rede globo no vestuário das massas.

Estes anos trouxeram para a moda nacional o ressurgimento dos grandes desfiles, das indústrias têxtil, da formação de grupos regionais de moda, onde cada zona tem a sua própria cultura incutida no vestuário. A procura pelas marcas nacionais estava no auge e as calças de ganga continuaram a ser o centro da moda, principalmente em marcas como Ellus, 200 MP e Fórum (figura 20).

# 1990

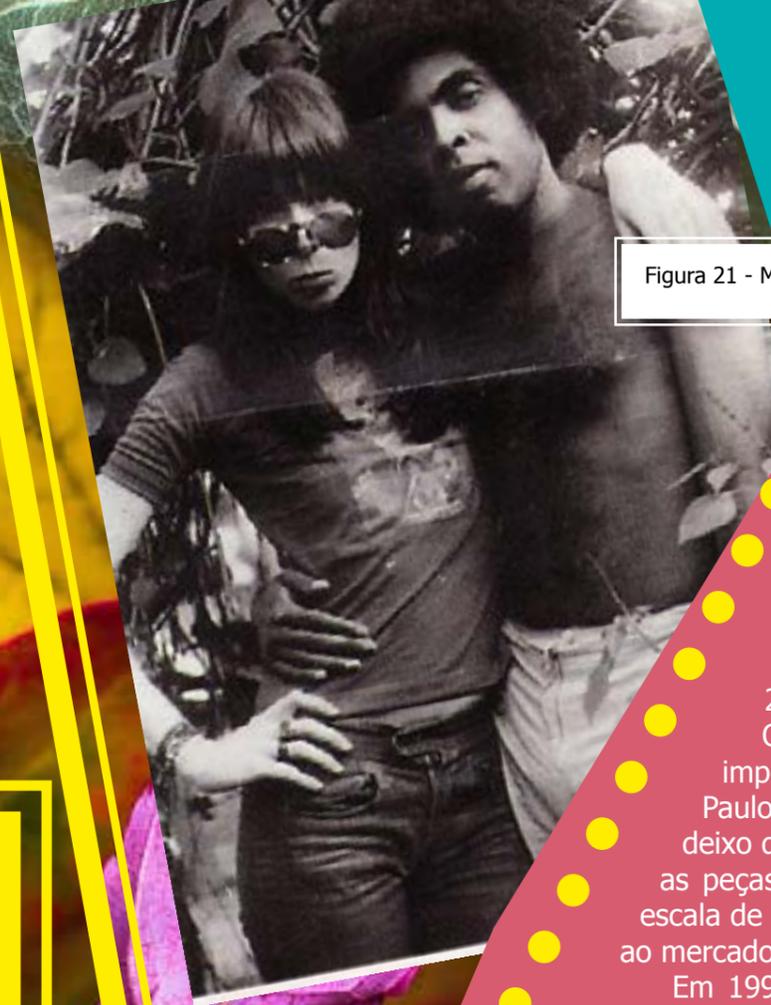


Figura 21 - Moda anos 90.

Os anos 90 começam com a abertura do mercado para os produtos importados, já o plano Collor desencadeou uma crise econômica. O produto brasileiro nesta época sofre de uma severa concorrência o que desencadeou "(...) a mais longa agonia do setor até então: entre 1992 e 1997, pelo menos 773 empresas da área têxtil fecharam, e mais de 1 milhão de pessoas perderam o emprego." (Palomino, 2002, p.81)<sup>37</sup>.

O mercado de luxo aproveitou a abertura das importações para trazer as marcas internacionais a São Paulo. Isto provocou uma mutação de estilos. As produções deixam de ser anônimas e passam a ter etiqueta, o que tornou as peças mais baratas e acessíveis à classe média, devido à escala de produção da loja. O mercado da moda ajusta-se agora ao mercado de consumo (figura 21).

Em 1994, a economia do país volta a crescer e a tornar-se estável, que faz com que o país volte a crescer e isto reflete-se nos mega-desfiles de moda criados aqui. "Em 94, a marca Fórum volta-se para referências da cultura popular – era a primeira vez que uma grande marca de difusão assumia valores brasileiros, levando a uma discussão a respeito da necessidade de uma identidade brasileira na produção do país"<sup>38</sup>.

Nesta altura os modelos brasileiros passam a chamar a atenção do resto do mundo. Com o apoio da Indústria têxtil, os estilistas começam a exportar as suas criações para o resto do mundo. "Na década de 90, Alexandre Herchcovitch com todo seu arrojo e estilo e tornou-se a maior personalidade da moda brasileira atualmente, lançando suas coleções tanto em Londres quanto em Paris. Por meio do academicismo da moda, uma francesa, presente anualmente no Brasil, muito contribuiu para a formação do profissionalismo da moda nacional: Marie Rucki do Studio Bertot-Rucki de Paris. À convite da casa Rhodia/CIT (Coordenação Industrial têxtil), Rucki vem à São Paulo ministrar sua experiência e, nomes como Glória Coelho, Reinaldo Lourenço, Jefferson Kulig, entre muitos outros, dela foram alunos"<sup>39</sup>.

"O profissionalismo e o reconhecimento da moda nacional atingiram significativas proporções ainda nos anos 90. O evento Phytoervas Fashion desencadeou o processo de lançamentos regulares de coleções publicamente por meio de desfiles; até então, só acontecendo a um público muito restrito nos showrooms de cada marca. Transformou-se no evento Morumbi Fashion Brasil e, hoje sob a tutela de Paulo Borges, temos o grande acontecimento São Paulo Fashion Week, presente no calendário internacional da moda, que acontece duas vezes ao ano para lançamento das coleções dos grandes nomes e grifes da moda brasileira. E São Paulo passou a fazer parte do ranking dos lançadores internacionais de moda, juntamente com Paris, Londres, Milão e Nova York. Além dos desfiles do SPFW, temos também presentes os eventos Semana de Moda – Casa de Criadores, em São Paulo e Fashion Rio (RJ)." (João Braga)<sup>40</sup>.

<sup>37</sup> fashionbubbles.com, artigo "Identidade Brasileira na Moda - Década de 90", segundo parágrafo.

<sup>38</sup> fashionbubbles.com, artigo "Identidade Brasileira na Moda - Década de 90", sétimo parágrafo.

<sup>39</sup> fashionbubbles.com, artigo "Identidade Brasileira na Moda - Década de 90", décimo parágrafo.

<sup>40</sup> fashionbubbles.com, artigo "Identidade Brasileira na Moda - Década de 90", décimo quinto parágrafo.

Figura 22 - Cultura Brasileira.



Na moda brasileira a sua identidade aparece refletida "De forma simplista, entende-se por identidade o conjunto de caracteres (nome, idade, sexo, religião, língua, cultura, história, etc) que distinguem uma pessoa ou país de outro. Entre os conceitos de moda, está o costume ou estilo, em geral efêmero, aceito e imitado por um grupo ou meio social em certa época ou lugar. Esse costume ou estilo refere-se, nesta pesquisa, à forma de vestir e está em constante mutação"<sup>41</sup>. A moda brasileira não é apenas uma cópia da moda Europeia, mas sim uma moda baseada na sua cultura, nos seus valores e no seu país (figura 22). A criação da tanga e do Bikini, que era visto como uma peça que corrompia a sensualidade feminina, como forma de escândalo perante a sociedade que não se encontrava preparada para o receber, e uma sociedade feminina emancipada, que pôs o Brasil na boca do mundo, o país e a mulher brasileira, que rapidamente se tornou numa mulher sensual (figura 23). As parias brasileiras influenciaram esta criação e puseram a gente de Hollywood a passear pelo país. A isto chamou-se a moda Praia, proporcionou a criação da Havaiana que hoje é comercializada por todo o mundo. Mas acima de tudo, a moda brasileira é um estilo de vida, sustentado pela sua história e evolução ao longo dos anos (figura 24), "A moda brasileira costuma ser considerada apenas uma cópia das coleções do grande eixo fashion? Paris, Milão, Londres, Nova Iorque, Tóquio? sendo constantemente desvalorizada em detrimento desse eixo, como se o brasileiro não tivesse uma identidade própria ou cultura de valor. Sob tal perspectiva, há uma necessidade de busca e identificação de indícios estilísticos brasileiros, percebendo elementos de adequação que funcionam muitas vezes como "herança cultural e DNA" (Palomino, 2002) e que desencadeia aos poucos, "os recursos para deixar apenas de copiar as revistas estrangeiras ou simplesmente traduzi-las" (Castilho, 2001)"<sup>42</sup>.

Fig. 24 - Evolução da Moda Brasileira.



Figura 23 - Sensualidade da mulher brasileira.



**Escrito por:** Joana Nunes

<sup>41</sup> fashionbubbles.com, artigo "História de Moda - Moda e Identidade Brasileira (Parte 1)", primeiro parágrafo linhas 4 a 8.

<sup>42</sup> fashionbubbles.com, artigo "História de Moda - Moda e Identidade Brasileira (Parte 1)", terceiro parágrafo.



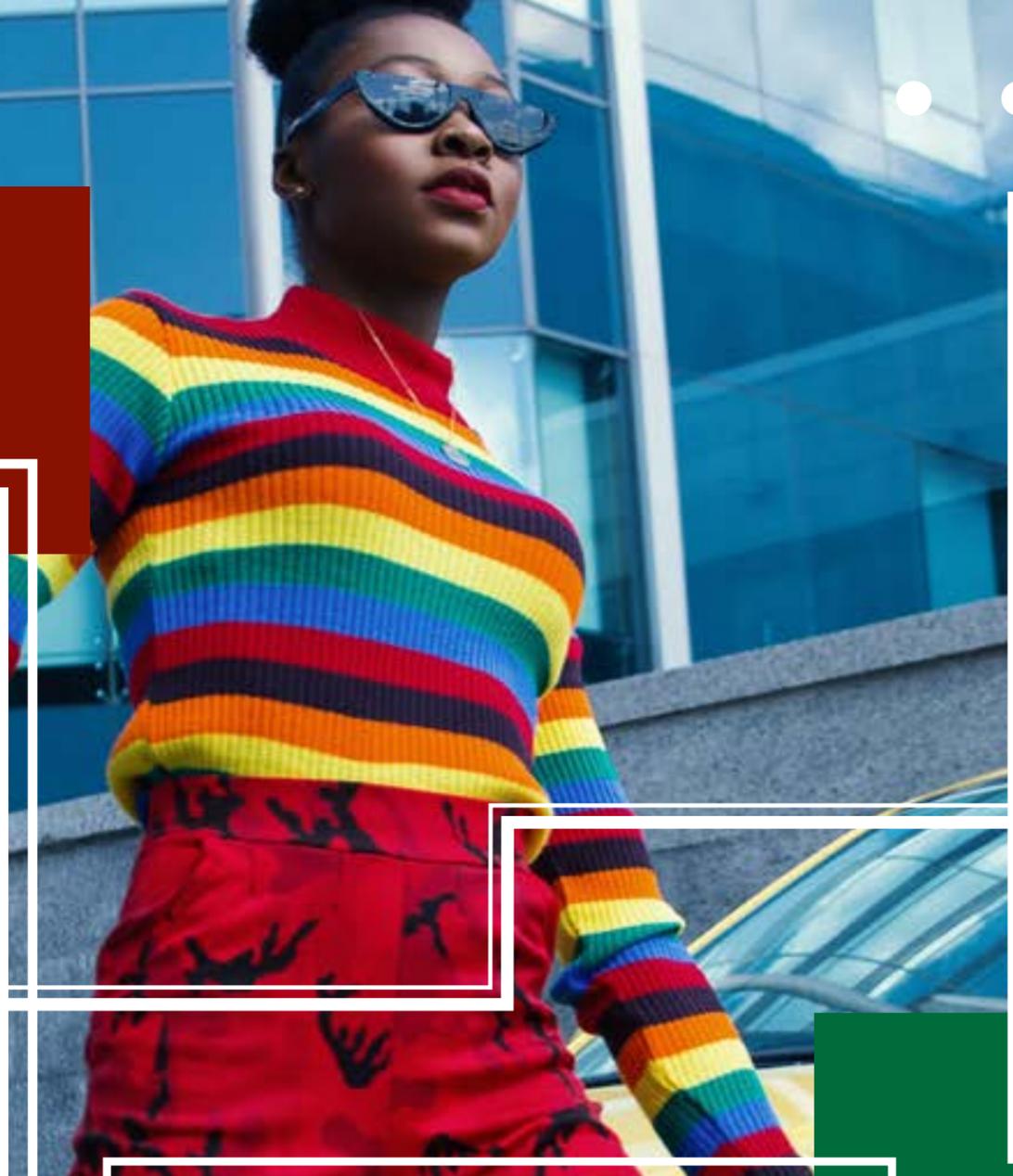
# MODA BAZAR

**Palavras Chave:** Individualidade;  
Estilo; Sustentabilidade;  
Globalização; Influências; Preço;

Hoje em dia, na moda já não se fala muito em tendência e sim no próprio estilo da pessoa, no individualismo. As pessoas vestem-se de forma a que se sintam confortáveis e já não é usado o termo de tendência e sim influências dos anos 80, 90 (século XIX em geral), do punk, do sport, do rock, de tudo basicamente. Segundo a consultora de moda e imagem Milla Mathias, "o estilo reflete a personalidade de alguém e o torna único". A moda é uma das formas de comunicação que as pessoas têm com o mundo e ao identificarmos o estilo de cada pessoa conseguimos interpretar a mensagem que elas têm a passar".

Podemos afirmar que a moda é uma forma de mostrar a criatividade de cada indivíduo de forma original e inovadora, e é essa individualidade que é mais valorizada na moda nos dias de hoje.

Independentemente do salário de cada um, todas as pessoas gostam de comprar roupa barata e de qualidade que complementarão o armário. Mas com a crise financeira internacional, o consumismo diminuiu bastante e fez com que as pessoas comprassem cada vez menos roupa e a repensassem mais nas suas compras assim, procurando peças mais básicas que combinem com tudo e com qualidade de forma que durem muito mais tempo. As pessoas que gostam de estar sempre na moda e a vestir as últimas tendências também optaram por cortar o consumo de roupa da qual muitas vezes a vêem como um extra e não necessidade.



A tendência "Fast fashion" está associada à grande procura de novidades, trazendo com ela o conceito de "mistura de modas" e a possibilidade de personalizar as próprias peças, adequada ao bolso de cada pessoa e ao gosto de cada um. As grandes lojas, tais como a Zara, H&M, TopShop e C&A perceberam que o preço não era o conceito absoluto do público nos dias de hoje e sim o facto de se conseguir adquirir roupa boa a preços bastante acessíveis. Nestas lojas encontramos produtos semelhantes aos de outras marcas mais dispendiosas, o que democratiza a moda.

A democratização da moda é importante uma vez que diminui as diferenças sociais entre as pessoas, sendo que já não é possível diferenciar estatutos sociais através do vestuário (pode existir um milionário que se veste como um punk e alguém de origens humildes que se veste de forma mais luxuosa).



Fig. 1 - Três mulheres com looks inspirados no sportswear.

A Zara tem uma equipa com cerca de 200 pessoas para procurar novas tendências e desde ao identificarem uma tendência até ao colocarem à venda nas lojas demoram cerca de 3 semanas, ao contrário de algumas grandes marcas que demoraram cerca de seis meses até colocarem à venda a roupa mostrada nos seus desfiles de moda.

Com o surgimento da internet ficou muito mais fácil e rápido descobrir as últimas tendências (e também as antigas), criar as próprias estampagens personalizadas, escolher o design de uma peça em específico ou mesmo descobrir novas formas de conseguir reutilizar peças já adquiridas e transformando-as em novas em poucos minutos.

Quem não pode comprar roupa e acessórios de marcas de luxo, como por exemplo uma mala da Louis Vuitton que custa cerca de 2000 euros, consegue encontrar uma mala idêntica na H&M, numa loja vintage, ou mesmo numa loja online a um preço muito mais baixo (Fig.2). Por isso a única coisa que é valorizada é a cultura visual, a pesquisa e o gosto pessoal.



Fig. 2 - Mala a imitar o design de uma bolsa da marca Louis Vuitton. Com um preço de 65€.

A criatividade de ser diferente deve-se ao facto de que hoje em dia todos podem aceder a tudo, mesmo que se endividem, conseguem possuir o que desejam, fazendo do estilo a única ferramenta para viver a moda do momento. Estilo esse que é certeza de uma expressão única.

Com o aquecimento global a tornar-se cada vez mais uma realidade dura e crua, precisamos de nos preocupar mais com o meio ambiente, desta forma a reciclagem nos tempos de hoje está na moda, não por questão de estilo mas sim de necessidade. A partir disso surge a Moda Green, onde as marcas têm preocupações sociais e ambientais e adotam materiais reciclados e orgânicos.

Devido a este problema entra o novo conceito de reciclagem da peça antiga na construção do novo (Fig. 3), onde o "lixo vira luxo".

A moda e a ecologia cruzam-se, um exemplo disso é assente na preocupação da degradação do saco de plástico que compramos no supermercado que foi substituídos por sacos visualmente apelativos retornáveis que servem não só para o seu efeito como até combina com o look (ECOBAG).

Um problema ambiental associado à Fast Fashion que tem sido levantado é a questão do desperdício. Um problema ambiental associado à Fast Fashion que tem sido levantado é a questão do desperdício. "Essa produção e consumo desenfreado trazem diversas questões à tona. Como as mudanças são rápidas, as compras aumentam e o descarte também. A solução para os problemas socio ambientais causados pela moda descartável seria o consumo consciente." (Caetano e Held,2011,p.9)



Fig. 3 - T-shirt velha transformada numa nova.

Na minha opinião, acredito que ainda vão demorar imensos anos até que a mentalidade do consumismo das pessoas mude independentemente da questão ambiental. O ser humano ainda não se mentalizou do mal que o desperdício de roupa faz ao meio ambiente. Com a introdução da Fast-Fashion e através disso, lojas baratíssimas como a Primark, vendem milhares de peças de roupa por dia, em todo o planeta, roupa que tem pouca qualidade e que não dura muito tempo. Estas peças como acabam por não ter longa duração, estão constantemente a serem deitadas fora. A sociedade ainda põe à frente o baixo preço destas peças em vez de investirem em peças de roupa com materiais mais sustentáveis.



# Bibliografia

## Moda Disco

---

### Webgrafia

V for Vintage. (2012). DISCO: A COMPLETE HISTORY. Disponível em: <https://visforvintage.net/2012/06/07/disco-a-complete-history/>

Jones, A. & Kantonen, J.. (2000). Saturday Night Forever: The Story of Disco. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=HVyiFDGKyG0C&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>

Vintage Dancer. (2018). 70s Disco Fashion: Disco Clothes, Outfits for Girls and Guys. Disponível em: <https://vintagedancer.com/vintage/70s-disco-fashion/>

The Ultimate History Project. THAT'S THE WAY THEY LIKED IT: DISCO FASHION. Disponível em: <http://ultimatehistoryproject.com/disco-fashion.html>

Vintage & Geek. (2014) A história da moda: Anos 70 - Hippies, Punks e Disco! Disponível em: <http://www.vintageandgeek.com.br/2014/09/a-historia-da-moda-anos-70-hippies.html>

## Moda Hippie

---

### Webgrafia

"Info Escola Navegando e Aprendendo", artigo "Hippies" disponível em <https://www.infoescola.com/cultura/hippies/>  
Consultado a: 3 de Março de 2019.

"ebdumvm", artigo "Origem - Hippies" disponível em <https://ebdumvm.blogs.sapo.pt/2118.html>  
Publicado a: 3 de Novembro de 2018. Consultado a: 3 de Março de 2019.

"Por Dentro da Moda", post "A história dos Hippies - Um estilo que esta cada vez mais em alta", disponível em <http://pordentrodamodabymarinact.blogspot.com/2013/03/a-historia-dos-hippies-um-estilo-que.html>  
Consultado a: 3 de Março de 2019

"fashion bubbles", artigo "Tribos Urbanas – Saiba tudo sobre o Movimento Hippie: História, roupas, personagens (Parte 1/4)", disponível em <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/tribos-urbanasmovimento-hippie/> Publicado a: 13 de Maio de 2008. Consultado a: 3 de Março de 2018.

"Fashionista de Platão", post "Moda Hippie: Origem e Ideais", disponível em <http://www.fashionistasdeplanta.com/2017/12/origem-da-moda-hippie-e-ideias.html> Publicado a: 1 de Dezembro de 2017. Consultado a 4 de Março de 2019.

"Ideiafixa", artigo "Paz, Amor e Moda Hippie nos anos 70", disponível em <http://www.ideafixa.com/oldbutgold/paz-amor-e-moda-hippie-nos-anos-70> Publicado em: 2016. Consultado a 4 de Março de 2019.

"Blog da Mari Calegari", post "História da Moda de 1960 a 1970", disponível em <https://blogdamaricalegari.com.br/2017/08/07/historia-da-moda-de-1960-a-1970/> Publicado a: 7 de Agosto de 2019. Consultado a: 4 de Março de 2019.

"História da Moda", artigo "Moda anos 60", disponível em <http://historia-da-moda.info/moda-anos-60.html> Consultado a: 4 de Março de 2019.

"Amino", artigo "Movimento Hippie: Conceitos, ideologia e origem", disponível em: [https://aminoapps.com/c/m-lets-rock-m/page/blog/movimento-hippie-conceitos-ideologia-e-origem/IXWY\\_aYLFQuXp11RMb4776ZzRMP1lbaz4n1](https://aminoapps.com/c/m-lets-rock-m/page/blog/movimento-hippie-conceitos-ideologia-e-origem/IXWY_aYLFQuXp11RMb4776ZzRMP1lbaz4n1) Publicado a: 2 de Março de 2017. Consultado a: 4 de Março de 2019.

### Webgrafia de Imagens

Figura 1 - "ideiafixa", 2ª imagem, disponível em <http://www.idealixa.com/oldbutgold/paz-amor-e-moda-hippienos-anos-70> Publicado em: 2016. Consultado a 10 de Março de 2019.

Figura 2 - "ideiafixa", 23ª imagem, disponível em <http://www.idealixa.com/oldbutgold/paz-amor-e-modahippie-nos-anos-70> Publicado em: 2016. Consultado a 10 de Março de 2019.

Figura 3 - "ancientfaces", imagem "Golden Gate Park, San Francisco CA 1967", disponível em <https://www.ancientfaces.com/photo/golden-gate-park-san-francisco-ca-1967/416254> Publicado a: 22 de Agosto de 2011. Consultado a 10 de Março de 2019.

Figura 4 - "Tarsius", disponível em <https://tarsiusblog.wordpress.com/2015/11/16/y-esta-semana/> Publicado a: 16 de Novembro de 2015. Consultado a 10 de Março de 2019.

Figura 5 - "Fashionistas de Platão", imagem "Moda conservadora e Hippies nos anos 60", disponível em <http://www.fashionistasdeplanta.com/2017/12/origem-da-moda-hippie-e-ideias.html> Publicado em: 2017. Consultado a 10 de Março de 2019.

Figura 6 - "Fashion Bubbles", 9ª imagem", disponível em <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/tribos-urbanas-movimento-hippie/> Publicado a: 13 de Maio de 2018. Consultado a 10 de Março de 2019.

Figura 7 - "ideiafixa", 7ª imagem, disponível em <http://www.idealixa.com/oldbutgold/paz-amor-e-moda-hippienos-anos-70> Publicado em: 2016. Consultado a 10 de Março de 2019.

Figura 8 - "ideiafixa", 10ª imagem, disponível em <http://www.idealixa.com/oldbutgold/paz-amor-e-modahippie-nos-anos-70> Publicado em: 2016. Consultado a 10 de Março de 2019.

Figura 9 - "Pinterest", imagem "Flower Power fashion (1967). Photograph by Peter Knapp.", disponível em <https://www.pinterest.pt/pin/197454764885483450/?lp=true> Consultado a 10 de Março de 2019.

Figura 10 - "Fashion Bubbles", imagem "Che Guevara.", disponível em <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/tribos-urbanas-movimento-hippie/> Publicado a: 13 de Maio de 2018. Consultado a 10 de Março de 2019.

Figura 11 - "Paste", imagem "Beatles", disponível em <https://www.pastemagazine.com/articles/2017/08/thebeatles.html> Publicado a: 22 de Agosto de 2017. Consultado a 10 de Março de 2019.

Figura 12 - "TNW", imagem "Jimi Hendrix", disponível em <https://thenextweb.com/apps/2011/11/17/jimihendrix-is-alive-on-your-iphone-and-ipad/> Publicado a: 17 de Novembro de 2011. Consultado a 10 de Março de 2019.

Figura 13 - "Groovy History", imagem "The Vietnam War And How It Empowered The Hippie Movement", disponível em <https://groovyhistory.com/the-vietnam-war-and-how-it-empowered-the-hippie-movement> Publicado a: 29 de Novembro de 2016. Consultado a 10 de Março de 2019.

## Moda Black

---

### Webgrafia

"History", artigo "Voting Rights Act" disponível em <http://www.history.com/topics/blackhistory/voting-rights-act>  
Consultado a: 7 de Março de 2019.

"History", artigo "Civil Rights Movement" disponível em <https://www.history.com/topics/blackhistory/civil-rights-movement>  
Consultado a: 7 de Março de 2019.

"History", artigo "Jesse Jackson" disponível em <https://www.history.com/topics/black-history/jesse-jackson>  
Consultado a: 7 de Março de 2019.

"Biography", artigo "Jesse Jackson" disponível em <https://www.biography.com/people/jessejackson-9351181>  
Consultado a: 7 de Março de 2019.

"Ebiografia", artigo "Martin Luther King" disponível em [https://www.ebiografia.com/martin\\_luther\\_king/](https://www.ebiografia.com/martin_luther_king/)  
Consultado a: 8 de Março de 2019.

"Wikipédia", artigo "Black is beautiful" disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Black\\_is\\_beautiful](https://pt.wikipedia.org/wiki/Black_is_beautiful)  
Consultado a: 9 de Março de 2019.

"Farfetch", artigo "O melhor da moda anos 60" disponível em <https://www.farfetch.com/br/style-guide/tendencias-subculturas/-o-melhor-da-moda-anos-60/>  
Consultado a: 9 de Março de 2019.

"Retrowaste", artigo "Fashion in the 1960s" disponível em <https://www.retrowaste.com/1960s/fashion-in-the-1960s/>  
Consultado a: 12 de Março de 2019.

"The Root", artigo "Black Fashion Sense Through the Years" disponível em <https://www.theroot.com/black-fashion-sense-through-the-years-1790868160/amp>  
Consultado a: 13 de Março de 2019.

"Encyclopedia", artigo African Americans' Dress During The Civil Rights Movement " disponível em <https://www.encyclopedia.com/fashion/encyclopedias-almanacs-transcripts-andmaps/african-americans-dress-during-civil-rights-movement>  
Consultado a: 13 de Março de 2019.

"Az Quotes", artigo "Quote" disponível em <https://www.azquotes.com/quote/536742>  
Consultado a: 15 de Março de 2019.

### Webgrafia de Imagens

Figura 1 - "Black Panther Dna", 1ª imagem, disponível em <http://www.blackpantherdna.com/2017/10/black-is-beautiful-palette-nardal.html>  
Publicado a: Outubro de 2017. Consultado a 9 de Março de 2019.

Figura 2 - "Biography", 2ª imagem, disponível em <https://www.biography.com/people/jessejackson-9351181>  
Publicado a: 2 de Abril de 2014. Consultado a 7 de Março de 2019.

Figura 3 - "Libaifoundation", 1ª imagem, disponível em <http://www.libaifoundation.org/70safrican-american-fashion/>  
Publicado a: 1 de Junho de 2017. Consultado a 13 de Março de 2019.

## Moda Sportswear

---

### Webgrafia

"ORIGIN", artigo "How sportswear became high fashion", disponível em [https:// www.originoutside.com/insights/how-sportswear-became-high-fashion](https://www.originoutside.com/insights/how-sportswear-became-high-fashion) Consultado a: 3 de Abril de 2019.

Patricia Campbell Warner, "lovetoknow", artigo "Sportswear", disponível em [https:// fashionhistory.lovetoknow.com/clothing-types-styles/sportswear](https://fashionhistory.lovetoknow.com/clothing-types-styles/sportswear) Consultado a: 5 de Abril de 2019.

"Fashion Forward", artigo "Sportswear: em sintonia com a realidade. Introduzido por Chanel no começo do século 20, o sportswear retorna aos holofotes da moda para reforçar valores como praticidade e simplicidade", disponível em <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/sportswear-emsintonia-com-a-realidade/> Publicado a: 11 de Novembro de 2009. Consultado a: 7 de Abril de 2019.

Mercedes, "Voilà Mercedes!", post "Moda anos 20, 30, 40, 50 e 60", disponível em [http:// voialamercedes.blogspot.com/2012/08/ola-luxos-nao-e-de-hoje-que-moda-existe.html](http://voialamercedes.blogspot.com/2012/08/ola-luxos-nao-e-de-hoje-que-moda-existe.html) Publicado a: 4 de Agosto de 2012. Consultado a: 10 de Abril de 2019.

Mauro Gonçalves, "Observador", artigo "Quem tem medo de usar fato de treino?", disponível em <https://observador.pt/2017/11/09/quem-tem-medo-de-usar-fato-de-treino/> Publicado a: 9 de Novembro de 2017. Consultado a: 12 de Abril de 2019.

Katryn beaty, "IG", artigo "Como adotar o sportswear, nova tendência da moda masculina", disponível em <https://www.elhombre.com.br/como-adotar-o-sportswear-nova-tendencia-damoda-masculina/> Consultado a: 13 de Abril de 2019.

"Fashion Bubbles", artigo "A história das roupas vintage - Nem sempre foi moda usá-las, saiba como tudo começou", disponível em <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/a-historiadas-roupas-vintage-nem-sempre-foi-moda-usa-las-saiba-como-tudo-comecou/> Publicado a: 14 de Junho de 2017. Consultado a: 15 de Abril de 2019.

Greicce Verrone, "Observador", artigo "A moda saudável - Sportswear", disponível em [https:// www.audaces.com/a-moda-saudavel-sportswear/](https://www.audaces.com/a-moda-saudavel-sportswear/) Publicado a: 10 de Dezembro de 2014. Consultado a: 16 de Abril de 2019.

Luciana Cruz, "Knoow", artigo "Sportswear", disponível em <http://knoow.net/lifestyle/moda-beleza/sportswear/> Publicado a: 20 de Setembro de 2018. Consultado a: 17 de Abril de 2019.  
Stifler Mendes, "Criatives", artigo "A evolução da moda esportiva", disponível em [http:// www.criatives.com.br/2017/07/a-evolucao-da-moda-esportiva/](http://www.criatives.com.br/2017/07/a-evolucao-da-moda-esportiva/) Publicado a: 11 de Julho de 2017. Consultado a: 17 de Abril de 2019.

### Webgrafia de Imagens

Figura 1 - "lovetoknow", 3ª imagem, disponível em <https://fashion-history.lovetoknow.com/clothing-types-styles/sportswear> Consultado a: 18 de Abril de 2019.

Figura 2 - "Criatives", 2ª imagem, disponível em <http://www.criatives.com.br/2017/07/ae-volucao-da-moda-esportiva/> Publicado a: 11 de Julho de 2017. Consultado a: 18 de Abril de 2019.

Figura 3 - "lovetoknow", 6ª imagem, disponível em <https://fashion-history.lovetoknow.com/clothing-types-styles/sportswear> Consultado a: 18 de Abril de 2019.

Figura 4 - "Observador", 1ª imagem, disponível em <https://observador.pt/2017/11/09/quem-tem-medo-de-usar-fato-de-treino/> Publicado a: 9 de Novembro de 2017. Consultado a: 18 de Abril de 2019.

Figura 5 - "IG", 5ª imagem, disponível em <https://www.elhombre.com.br/como-adotar-osportswear-nova-tendencia-da-moda-masculina/> Consultado a: 19 de Abril de 2019.

Figura 6 - "Observador", 2ª imagem, disponível em <https://observador.pt/2017/11/09/quem-tem-medo-de-usar-fato-de-treino/> Publicado a: 9 de Novembro de 2017. Consultado a: 18 de Abril de 2019.

Figura 7 - "Nss Magazine", 5ª imagem, disponível em <https://www.nssmag.com/en/fashion/6503/a-quick-recap-of-sportswear-in-fashion/image:55447> Publicado em: 2015. Consultado a 19 de Abril de 2019.

Figura 8 - "IG", 2ª imagem, disponível em <https://www.elhombre.com.br/como-adotar-osportswear-nova-tendencia-da-moda-masculina/> Consultado a: 19 de Abril de 2019.

Figura 9 - "Pinterest", disponível em <https://www.pinterest.pt/pin/612700724277789014/?lp=true> Consultado a: 20 de Abril de 2019.

Figura 10 - "Knoow", 1ª imagem, disponível em <http://knoow.net/lifestyle/moda-beleza/sportswear/> Publicado a: 20 de Setembro de 2018. Consultado a: 18 de Abril de 2019.

## Moda Vintage

---

### Webgrafia

Ana Paula Alvarez e Gil Sotero, "Tweed Ride BH", artigo "Moda Vintage - O estilo de se vestir nos anos de 1920 a 1960", disponível em <https://tweedridebh.wordpress.com/2016/11/14/moda-vintage-o-estilo-de-sevestir-nos-anos-de-1920-a-1960/> Publicado a: 14 de Novembro de 2016. Consultado a: 2 de Abril de 2019.

Ana Paula Mocelin, "Clube da costureira", post "História da moda: O básico que você precisa saber!", disponível em <https://blog.maximustecidos.com.br/tudo-sobre-historia-da-moda/> Consultado a: 3 de Abril de 2019.

"Especial moda almanaque", artigo "Anos 20", disponível em <http://almanaque.folha.uol.com.br/anos20.htm> Consultado a: 4 de Abril de 2019.

"Fashion Bubbles", artigo "A história das roupas vintage - Nem sempre foi moda usá-las, saiba como tudo começou", disponível em <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/a-historia-das-roupas-vintage-nemsempre-foi-moda-usa-las-saiba-como-tudo-comecou/> Publicado a: 14 de Junho de 2017. Consultado a: 4 de Abril de 2019.

Graziele Lima, "Eu e minha estupidez", post "História da moda: anos 50", disponível em <https://eueminhaestupidez.blogspot.com/2017/07/historia-da-moda-anos-50.html> Publicado a: 25 de Julho de 2017. Consultado a: 3 de Abril de 2019.

"História da Moda", artigo "Moda anos 20", disponível em <http://historia-da-moda.info/moda-anos-20.html> Consultado a: 4 de Abril de 2019.

"História Vintage", post "Vintage (moda)", disponível em <http://historiavintage.blogspot.com> Consultado a: 2 de Abril de 2019.

"ibahia", artigo "Moda e Beleza, Moda: entenda a diferença entre vintage e retrô", disponível em <https://www.ibahia.com/moda-e-beleza/detalhe/noticia/moda-entenda-a-diferenca-entre-vintage-e-retro/> Publicado a: 7 de Agosto de 2016. Consultado a: 3 de Abril de 2019.

"Infopédia dicionários Porto Editora", artigo "Dos loucos anos 20 à crise de 1929-1933", disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$dos-loucos-anos-20-a-crise-de-1929-1933](https://www.infopedia.pt/$dos-loucos-anos-20-a-crise-de-1929-1933) Consultado a: 3 de Abril de 2019.

Jessica Krieger, "A revista da mulher", artigo "Moda anos 50: conheça os looks e as peças que fizeram história", disponível em <http://arevistadamulher.com.br/estilo/content/2479184-moda-anos-50-conheca-oslooks-e-as-pecas-que-fizeram-historia> Publicado a: 1 de Dezembro de 2017. Consultado a 4 de Abril de 2019.

Joelza Ester Domingues, "Ensinar História", post "Década de 1920: Os anos Loucos", disponível em <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/decada-de-1920-os-anos-loucos/> Publicado a: 12 de Abril de 2015. Consultado a: 3 de Abril de 2019.

Juliana Oliveira, "Oliveirasblog", post "História da moda: Os anos 20", disponível em <http://www.oliveirasblog.com/2015/05/historia-da-moda-os-anos-20.html> Publicado a: 19 de Maio de 2015. Consultado a: 2 de Abril de 2019.

Mercedes, "Voilà Mercedes!", post "Moda anos 20, 30, 40, 50 e 60", disponível em <http://voialamercedes.blogspot.com/2012/08/ola-luxos-nao-e-de-hoje-que-moda-existe.html> Publicado a: 4 de Agosto de 2012. Consultado a: 3 de Abril de 2019.

"Meus Dicionários", artigo "Significado do Vintage", disponível em <https://www.meusdicionarios.com.br/vintage> Consultado a: 2 de Abril de 2019.

Notícias, "Cultura mix", artigo "A moda dos anos 20: características e histórias", disponível em <http://moda.culturamix.com/noticias/a-moda-dos-anos-20-caracteristicas-e-historia> Consultado a: 4 de Abril de 2019.

Nuno Alves, "Nota Positiva", artigo "Loucos anos 20", disponível em [http://www.notapositiva.com/old/pt/trbestbs/historia/09\\_loucos\\_anos\\_20\\_d.htm](http://www.notapositiva.com/old/pt/trbestbs/historia/09_loucos_anos_20_d.htm) Publicado a: 17 de Agosto de 2011. Consultado a: 2 de Abril de 2019.

Os melhores alunos de História, "Anos 20 História B", post "Loucos anos 20", disponível em <https://anos20historiab.blogs.sapo.pt> Publicado a: 10 de Dezembro de 2017. Consultado a: 2 de Abril de 2019.

Sana, "História da Moda", post "A moda e o Tempo: Os anos 1920", disponível em <http://modahistorica.blogspot.com/2015/05/a-moda-e-o-tempo-os-anos-1920.html> Publicado a: 25 de Maio de 2015. Consultado a: 2 de Abril de 2019.

Sana, "História da Moda", post "Anos 30: Crise e Glamour", disponível em <http://modahistorica.blogspot.com/2013/05/anos-30-crise-e-glamour.html> Publicado a: 27 de Maio de 2013. Consultado a: 4 de Abril de 2019.

Sana, "História da Moda", post "Vintage x Retrô x Antigo", disponível em <http://modahistorica.blogspot.com/2013/05/vintage-x-retro-x-antigo.html> Publicado a: 27 de Maio de 2013. Consultado a: 3 de Abril de 2019.

"Significados", artigo "Significado de Vintage", disponível em <https://www.significados.com.br/vintage/> Publicado a: 21 de Janeiro de 2019. Consultado a: 2 de Abril de 2019.

"Tudo com moda", artigo "Estilo vintage: o que é, como usar & os 43 looks mais apaixonantes!", disponível em <https://tudocommoda.com/estilos/estilo-vintage/> Consultado a: 4 de Abril de 2019.

"Visão", artigo "Visão História sobre os loucos anos 20", disponível em <http://visao.sapo.pt/revistas/visaohistoria/2016-07-27-VISAO-Historia-sobre-os-loucos-Anos-20> Publicado a: 27 de Julho de 2016. Consultado a: 3 de Abril de 2019.

### Webgrafia de Imagens

Figura 1 - "Shopping go", imagem "Mulheres roupas de Verão 2018 Nova Moda Arco Com Decote Em V de Mangas Curtas Vestido de Flores Do Vintage Impressão Longos Vestidos de Chiffon Feminino Das mulheres Roupas & Acessórios Nw2Lz5Es7DI2", disponível em <http://www.passaportegourmet.pt/Mulheres-roupas-deVerão-2018-Nova-Moda-Arco-Com-Decote-Em-V-de-Mangas-Curtas-Vestido-de-Flores-Do-VintageImpressão-Longos-Vestidos-de-Chiffon-Feminino-Das-mulheres-Roupas-Acessórios-Nw2Lz5Es7DI2p-5298.html> Consultada a: 14 de Abril de 2019.

Figura 2 - "Um Como", primeira imagem do post "Como fazer uma festa dos anos 20", disponível em <https://festa.umcomo.com.br/artigo/como-fazer-uma-festa-dos-anos-20-22571.html> Publicado a 16 de Janeiro de 2017. Consultado a: 14 de Abril de 2019.

Figura 3 - "Mega Curioso", imagem "Dançarinas em 1920", disponível em <https://m.megacurioso.com.br/datascomemorativas/85288-126-anos-de-historia-fotos-mostram-inicio-do-cabare-moulin-rouge.htm> Publicado a: 6 de Outubro de 2015. Consultado a: 14 de Abril de 2019.

Figura 4 - "Ensinar História", imagem "5-charleston-97e", disponível em [https://ensinarhistoriajoelza.com.br/decada-de-1920-os-anos-loucos/5-charleston\\_97e/](https://ensinarhistoriajoelza.com.br/decada-de-1920-os-anos-loucos/5-charleston_97e/) Publicado a: 12 de Abril de 2015. Consultado a: 14 de Abril de 2019.

Figura 5 - "Pinterest", imagem "A explosiva do jazz", disponível em <https://www.pinterest.pt/pin/283304632792693251/> Publicado a: 13 de Maio de 2013. Consultado a: 14 de Abril de 2019.

Figura 6 - "Pin This", Imagem "Kristien Hofmann", disponível em <https://dewomenpin.site/kristien-hofmann/> Publicado a: 8 de Fevereiro de 2019. Consultado a: 14 de Abril de 2019.

Figura 7 - "Ensinar História", imagem "Mulher usando calças compridas e blusa sem abotoamento, moda despojada de 1924", disponível em <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/decada-de-1920-os-anos-loucos/> Publicado a: 12 de Abril de 2015. Consultado a: 14 de Abril de 2019.

Figura 8 - "Pinterest", imagem "História da Moda", disponível em <https://www.pinterest.pt/pin/490118371930010812/> Consultado a: 14 de Abril de 2019.

Figura 9 - "Vintage Pri", imagem "O charme a elegância dos vestidos de festa e de noite valorizam as curvas femininas, ombros e costas- foto: reprodução", disponível em <https://www.pinterest.pt/pin/490118371930010812/> Publicado a: 20 de Setembro de 2016. Consultado a: 14 de Abril de 2019.

Figura 10 - "Vintage Pri", imagem "Moda praia- foto: reprodução", disponível em <https://www.pinterest.pt/pin/490118371930010812/> Publicado a: 20 de Setembro de 2016. Consultado a: 14 de Abril de 2019.

Figura 11 - "Mente Flutuante", terceira imagem, disponível em "<http://www.menteflutuante.com.br/2013/07/anos-30-marcado-pela-grande-depressao.html>" Consultado a: 14 de Abril de 2019.

Figura 12 - "Estilo Cool", segunda imagem, disponível em "<https://estilocool.wordpress.com/2010/11/18/historias-da-moda-masculina-em-imagens-decada-de-30-parte-2/>" Publicado a: 18 de Novembro de 2010.

Figura 13 - "Teus Vestidos", sétima imagem, disponível em <https://teusvestidos.wordpress.com/2011/06/27/especial-anos-40-em-teus-vestidos/> Publicado a: 27 de Junho de 2011. Consultado a: 14 de Abril de 2019.

Figura 14 - "Vintage Dancer", imagem "1942 Men's Casual Shirts with the two collar types", disponível em <https://vintagedancer.com/1940s/1940s-mens-casual-clothing/> Consultado a: 14 de Abril de 2019.

Figura 15 - "HubPages", primeira imagem, disponível em <https://hubpages.com/style/1950s-HousewifeDresses-Hairstyles-and-Lingerie> Publicado a: 13 de Novembro de 2010. Consultado a: 14 de Abril de 2019. Figura 16 - "Vintage Dancer", imagem "Full Dresses", disponível em <https://vintagedancer.com/1950s/1950sdress-styles/> Consultado a: 14 de Abril de 2019. Figura 17 - "Pinterest", disponível em <https://www.pinterest.pt/pin/797700152726742625/> Consultado a: 14 de Abril de 2019.

Figura 18 - "Macho Moda", imagem "Inspiração Rockabilly, completado bem fixado de couro, barra da calça dobrada, all star, em frente a uma barbearia da época", disponível em <https://www.machomoda.com.br/2016/04/moda-vs-musica-01-influencia-dos-anos.html> Publicado a: 1 de Abril de 2016. Consultado a: 14 de Abril de 2019.

Figura 19 - "Pinterest", disponível em <https://i.pinimg.com/originals/68/a9/41/68a941fd3b7adf908b105d0c6a8c32ff.jpg> Consultado a: 14 de Abril de 2019.

Figura 20 - "flickr", disponível em <https://www.flickr.com/photos/kahluacream/2966150071/> Consultado a: 15 de Abril de 2019.

Figura 21 - "pinterest", disponível em <https://www.pinterest.pt/pin/441915782155373119/> Publicado a: 28 de Janeiro de 2017. Consultado a: 15 de Abril de 2019.

Figura 22 - "pinterest", disponível em <https://i.pinimg.com/originals/e5/96/ce/e596ce7c7fc35231973a377ff51bb1c7.jpg> Consultado a: 15 de Abril de 2019.

Figura 23 - "pinterest", imagem "Marks and swinging 60s! M&S turn Back the clock with show of Britain's favorite fashions from decades past", disponível em <https://www.pinterest.pt/pin/475833516864810056/> Publicado a: 30 de Agosto de 2014. Consultado a: 15 de Abril de 2019.

Figura 24 - "Evasões", imagem "Em exposição encontram-se quimonos, vestidos, blusas, saias, calças, calçado e muitos acessórios, como brincos, colares e carteiras. A roupa de homem representa quase metade das peças expostas", disponível em <https://www.evasoes.pt/compras/a-loja-do-porto-onde-mora-a-alegria-do-vintage/> Publicado a: 2 de Outubro de 2017. Consultado a 15 de Abril de 2019.

Figura 25 - "pinterest", disponível em [http://78.media.tumblr.com/152e826874cb66e782685c3b4d9bd94d/tumblr\\_mqxrviB2Z1qe13duo1\\_500.png](http://78.media.tumblr.com/152e826874cb66e782685c3b4d9bd94d/tumblr_mqxrviB2Z1qe13duo1_500.png) Consultado a: 15 de Abril de 2019.

Figura 26 - "pinterest", disponível em <https://patricinhaesperta.com.br/wp-content/uploads/2014/09/picmonkeycollage6.png> Consultado a: 15 de Abril de 2019.

## Moda MasculinoXFeminino

### Webgrafia

LEMOS, Carla. (2011) Glam rock e seu legado na moda. Disponível em: <<https://www.modices.com.br/moda/glam-rock-e-seu-legado-na-moda>>

Moda unisex. Disponível em: <[https://es.wikipedia.org/wiki/Moda\\_unisex](https://es.wikipedia.org/wiki/Moda_unisex)>

Moda agênero: uma proposta de moda que desconstrói as fronteiras de gênero?. Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/viewFile/715/489>>

Vestuário Unisexo como resposta aos estereótipos de Géneros. Disponível em: <[https://issuu.com/davidpinto2/docs/final\\_1](https://issuu.com/davidpinto2/docs/final_1)>

GNT. (2012) Marlene Dietrich: cinco características que colocaram a atriz no radar fashion. Disponível em: <<http://gnt.globo.com/moda-e-beleza/materias/marlene-dietrich-cinco-caracteristicas-que-colocaram-a-atriz-no-radar-fashion.htm>>

Aielowu. (2017) History of Ladies Trousers – A Brief Story. Disponível em: <<https://aielowu.com/wordpress/brief-history-ladies-trousers/>>

Wonderland. (2013) How Coco Chanel Changed the Course of Woman's Fashion. Disponível em: <<https://www.wonderlandmagazine.com/2013/09/04/seven-wonders-how-coco-chanel-changed-the-course-of-womens-fashion/>>

Attireclub. (2019) Skirts for Men? A Short History. Disponível em: <<https://attireclub.org/2019/03/29/skirts-for-men-a-short-history/>>

Farfetch. (2018) HISTÓRIA DA MODA: YVES SAINT LAURENT. Disponível em: <<https://www.farfetch.com/br/style-guide/icones-de-estilo-e-influenciadores/historia-da-moda-yves-saint-laurent/>>

Vivala. (2015) Iconic Actress Marlene Dietrich Made Women's Pants Popular. Disponível em: <<http://www.vivala.com/womens-issues/marlene-dietrich-womens-pants-trailblazer/2030>>

Hunger. (2015) TEN WAYS COCO CHANEL CHANGED FASHION. Disponível em: <<https://www.hungertv.com/feature/ten-ways-coco-chanel-changed-fashion/>>

Life. (2018) The History Of Women Wearing Pants As Power Symbol. Disponível em: [https://www.huffpost.com/entry/the-history-of-women-wearing-pants-as-power-symbol\\_n\\_5a99bb95e4b0a0ba4ad34fe7?guccounter=1&guce\\_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlMnVbS8&guce\\_referrer\\_sig=AQAAAI1SCG7p-1IKhTaicTwzXHD35nh2uKYpreas-Sqn87x22C366m8\\_OLT4-qfPBR3TpnTK5POXGQbqUCdiMC34H-zg\\_bz\\_\\_IIIf\\_RfIUOfxkHk-Q-ngGaZPiLOu2IpPiZGwLd1tbSAvqNTy-wl783-bA1snI8N3sWxMyLNVj6iwygYBHi](https://www.huffpost.com/entry/the-history-of-women-wearing-pants-as-power-symbol_n_5a99bb95e4b0a0ba4ad34fe7?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlMnVbS8&guce_referrer_sig=AQAAAI1SCG7p-1IKhTaicTwzXHD35nh2uKYpreas-Sqn87x22C366m8_OLT4-qfPBR3TpnTK5POXGQbqUCdiMC34H-zg_bz__IIIf_RfIUOfxkHk-Q-ngGaZPiLOu2IpPiZGwLd1tbSAvqNTy-wl783-bA1snI8N3sWxMyLNVj6iwygYBHi)

BBC. (2015) His or Hers: Will androgynous fashion catch on? Disponível em: <<http://www.bbc.com/culture/story/20150331-womens-clothes-for-men>>

Stephan Maus. (2013). Androginia e suas Vertentes. Disponível em: <[http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/POSTER/EIXO-3-CULTURA%20\\_POSTER/Androginia-e-suas-Vertentes.pdf](http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/POSTER/EIXO-3-CULTURA%20_POSTER/Androginia-e-suas-Vertentes.pdf)>

Scream & Yell. (2016) Grace Jones, um ícone fundamental. Disponível em: <<http://screamyell.com.br/site/2016/02/22/grace-jones-um-icone-fundamental/>>

### Webgrafia de Imagens

Fig. 1 - <[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/9/90/Gabrielle\\_Chanel\\_en\\_marini%C3%A8re.jpg/250px-Gabrielle\\_Chanel\\_en\\_marini%C3%A8re.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/9/90/Gabrielle_Chanel_en_marini%C3%A8re.jpg/250px-Gabrielle_Chanel_en_marini%C3%A8re.jpg)>

Fig. 2 – < <https://i.pinimg.com/originals/be/a7/c7/bea7c7d7ce98e383acf47b1664af39a1.jpg>>

Fig. 3 - <[https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/81iq05C37SL.\\_SY355\\_.jpg](https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/81iq05C37SL._SY355_.jpg)>

### Videografia

FASHION SPLASH :: episodio 2 \_ MASCULINO x FEMININO : bloco1  
<https://www.youtube.com/watch?v=SWRc99UPEgk&list=PL0EF64FE1702945E4&index=26>

FASHION SPLASH :: episodio 2 \_ MASCULINO x FEMININO : bloco2  
<https://www.youtube.com/watch?v=DsrSwKrbxPE&list=PL0EF64FE1702945E4&index=27>

FASHION SPLASH :: episodio 2 \_ MASCULINO x FEMININO : bloco3  
<https://www.youtube.com/watch?v=OeJOo6kIykU&list=PL0EF64FE1702945E4&index=28>

**Nota: Todos os endereços da bibliografia foram consultados no dia 20 de Abril de 2019.**

## Moda Cultura Eletrônica

### Webgrafia

Danilo Monteiro e Thiago Romariz, "Omelete", artigo "Especial | O Mundo da Música Eletrônica - Parte I", disponível em <https://www.omelete.com.br/musica/musica-eletronica-especial-parte-i>  
Publicado a: 21 de Setembro de 2014. Consultado a: 12 de Maio de 2019.

Eduardo Ribeiro, "Vice", artigo "Como os clubbers reinventaram a noite e a moda jovem de São Paulo", disponível em [https://www.vice.com/pt\\_br/article/qk9jnp/moda-clubber-noite-sao-paulo](https://www.vice.com/pt_br/article/qk9jnp/moda-clubber-noite-sao-paulo)  
Publicado a: 13 de Maio de 2016. Consultado a: 13 de Maio de 2019.

Eduardo Sterman, "Trance Cultura Psicodélica", artigo "As origens da música eletrônica", disponível em <https://trance.com.br/blog/musica/as-origens-da-musica-eletronica>  
Publicado em: Novembro de 2008. Consultado a: 13 de Maio de 2019.

Francieli Hess, "Fashion Bubbles", artigo "Cultura Raver – História e influência das raves na moda atual", disponível em <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/cultura-raver-historia-e-influencia-das-raves-na-moda-atual/>  
Publicado a: 13 de Outubro de 2016. Consultado a: 13 de Maio de 2019.

Giulio Carlo Ecker Amaral, "A hora e a Vez", artigo "Techno, arte e indústria cultural", disponível em <http://www.colegiostockler-blog.com/?p=15573>  
Publicado a: 30 de Outubro de 2016. Consultado a: 13 de Maio de 2019.

Luana Dornelas, "Red Bull", artigo "A Evolução dos Looks de Rave no Brasil", disponível em <https://www.redbull.com/br-pt/music/RBMSP-A-evolucao-dos-looks-de-rave-no-Brasil>  
Publicado a: 8 de Novembro de 2018. Consultado a: 14 de Maio de 2019.

Martin Koppe & Philippe Fontaine, "Compass the 3D experiente magazine", artigo "Electronic Fashion Wearable tech moves off the wrist and into the fabric of daily life", disponível em <https://compassmag.3ds.com/7/Society/ELECTRONIC-FASHION>  
Consultado a: 12 de Maio de 2019.

Memória Clubber, "Memória Clubber", artigo "Cena Clubber", disponível em <https://www.memoriacubber.com.br/cena-clubber/>  
Consultado a: 14 de Maio de 2019.

"Phouse", disponível em <https://www.phouse.com.br/tag/moda/>  
Consultado a: 12 de Maio de 2019.

"Phouse", artigo "Como surgiu a música eletrônica?", disponível em <https://www.phouse.com.br/historia-da-musica-eletronica/>  
Consultado a: 12 de Maio de 2019.

Regina Célia Lima Caleiro e João Lucas Fagundes Versiani Gusmão, "Histórica Arquivo Estado", artigo "História, Corpo, Moda e Questões Sobre o Feminismo", disponível em <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao53/materia05/>  
Publicado em: Abril de 2012. Consultado a: 13 de Maio de 2019.

Renata Pitombo Cidreira, "Education First", artigo "A Estética Tecno Moda, Cultura e Arte", disponível em <http://docplayer.com.br/58733512-A-estetica-tecno-moda-cultura-e-arte.html>  
Consultado a: 12 de Maio de 2019.

Renato Cunha, "StyloUrbano Inovação para a sua vida", artigo "As roupas inteligentes são o futuro da indústria eletrônica", disponível em <http://www.stylourbano.com.br/as-roupasinteligentes-sao-o-futuro-da-industria-eletronica/>  
Publicado a: 17 de Novembro de 2015. Consultado a: 14 de Maio de 2019.

!Sammy Lee, "Red Bull", artigo "Uma breve história sobre o nascimento do gênero que revolucionou a música", disponível em <https://www.redbull.com/br-pt/a-historia-do-techno>  
Publicado a: 5 de Julho de 2018. Consultado a: 12 de Maio de 2019.

### **Webgrafia de Imagens**

Figura 1 - "Historia das Artes", 21ª imagem, disponível em <https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/dadaismo/>  
Consultado a: 13 de Maio de 2019

Figura 2 - "Home Studio Brasil", 1ª imagem, disponível em [https://homestudiobrasil.com.br/2016/02/06/10-dicas-para-gravacao-em-home-studio/the\\_target\\_neve\\_board/](https://homestudiobrasil.com.br/2016/02/06/10-dicas-para-gravacao-em-home-studio/the_target_neve_board/)  
Publicado a: 6 de fevereiro de 2016.  
Consultado a: 13 de Maio de 2019

Figura 3 - "RedBull", 1ª imagem, disponível em <https://www.redbull.com/br-pt/historia-ravebritanica>  
Publicado a: 31 de agosto de 2017. Consultado a: 12 de Maio de 2019

Figura 4 - "RedBull", 2ª imagem, disponível em <https://www.redbull.com/br-pt/historia-ravebritanica>

Publicado a: 31 de agosto de 2017. Consultado a: 12 de Maio de 2019

Figura 5 - "Pinterest", 1ª imagem, disponível em <https://www.pinterest.pt/pin/454089574915876809/>  
Consultado a: 13 de Maio de 2019

Figura 6 - "Pinterest", 1ª imagem, disponível em <https://co.pinterest.com/pin/206250857921332478/?lp=true>  
Consultado a: 13 de Maio de 2019

Figura 7 - "Opera Mundi", 1ª imagem, disponível em <https://operamundi.uol.com.br/historia/4218/hoje-na-historia-1977-estreia-primeiro-filme-da-saga-guerra-nas-estrelas-nos-eua>  
Publicado a: 25 de maio de 2010. Consultado a: 13 de Maio de 2019

Figura 8 - "UOL", 1ª imagem, disponível em <http://especiais.ne10.uol.com.br/starwars/che-gadade-star-wars-as-telas-em-1977-nao-recebeu-atencao-da-midia-brasileira/>  
Publicado a: 15 de dezembro de 2015. Consultado a: 14 de Maio de 2019

Figura 9 - "Playbpm", 1ª imagem, disponível em <https://playbpm.com.br/uma-banda-britanicarecriou-o-album-discovery-daft-punk-e-o-resultado-e-simplesmente-incrivel/>  
Consultado a: 12 de Maio de 2019

Figura 10 - "Trance", 1ª imagem, disponível em <https://trance.com.br/blog/cultura-psicodelica/omovimento-trance-psicodelico>  
Publicado a: 6 de setembro de 2016. Consultado a: 14 de Maio de 2019

Figura 11 - "Trance", 2ª imagem, disponível em <https://trance.com.br/blog/cultura-psicodelica/omovimento-trance-psicodelico>  
Publicado a: 6 de setembro de 2016. Consultado a: 14 de Maio de 2019

Figura 12 - "Trance", 3ª imagem, disponível em <https://trance.com.br/blog/cultura-psicodelica/omovimento-trance-psicodelico>  
Publicado a: 6 de setembro de 2016. Consultado a: 14 de Maio de 2019

Figura 13 - "O expresso do ártico", 1ª imagem, disponível em <https://expressodoartico.blogspot.com/2017/03/hackers-o-filme-nao-e-tao-tosco-quanto.html>  
Publicado a: 8 de março de 2017. Consultado a: 12 de Maio de 2019

Figura 14 - "C7nema", 1ª imagem, disponível em <http://www.c7nema.net/tv-musica-games/item/44186-criador-de-mr-robot-admite-que-a-serie-nasceu-como-um-filme.html>

Publicado a: 28 de setembro de 2015. Consultado a: 13 de Maio de 2019

Figura 15 - "Fashion bubbles", 12ª imagem, disponível em <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/cultura-raver-historia-e-influencia-das-raves-na-moda-atual/>

Publicado a: 13 de outubro de 2016. Consultado a: 14 de Maio de 2019

Figura 16 - "Fashion bubbles", 13ª imagem, disponível em <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/cultura-raver-historia-e-influencia-das-raves-na-moda-atual/>

Publicado a: 13 de outubro de 2016. Consultado a: 14 de Maio de 2019

Figura 17 - "Stylo urbano", 1ª imagem, disponível em <http://www.stylourbano.com.br/marca-demoda-onus-lanca-colecao-de-vestidos-exclusivos-feitos-de-impressao-3d/>

Publicado a: 14 de janeiro de 2018. Consultado a: 14 de Maio de 2019

## Moda Brasil

---

### Webgrafia

Webgrafia "Almanaque", artigo "Especial Moda Anos 50", disponível em [http://almanaque.folha.uol.com.br/cronologia\\_50.htm](http://almanaque.folha.uol.com.br/cronologia_50.htm) Consultado a: 13 de Maio de 2019.

Ana Paula Mocelin, "Clube da Costureira", artigo "História da moda: O básico que você precisa saber!", disponível em <https://blog.maximustecidos.com.br/tudo-sobre-historia-da-moda/> Consultado a: 12 de Maio de 2019.

"Brasil Escola", artigo "O surgimento da moda", disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/osurgimento-moda.htm> Consultado a: 12 de Maio de 2019.

Cláudia Garcia, "Almanaque", artigo "Especial Moda Anos 20", disponível em <http://almanaque.folha.uol.com.br/anos20.htm> Consultado a: 13 de Maio de 2019.

Cláudia Garcia, "Almanaque", artigo "Especial Moda Anos 30", disponível em <http://almanaque.folha.uol.com.br/anos30.htm> Consultado a: 13 de Maio de 2019.

Cláudia Garcia, "Almanaque", artigo "Especial Moda Anos 40", disponível em <http://almanaque.folha.uol.com.br/anos40.htm> Consultado a: 13 de Maio de 2019.

Cláudia Garcia, "Almanaque", artigo "Especial Moda Anos 60", disponível em <http://almanaque.folha.uol.com.br/anos60.htm> Consultado a: 14 de Maio de 2019.

Cristina Seixas, "A Revista da Mulher", artigo "D. Mena Fiala e a Casa Canadá", disponível em <http://arevistadamulher.com.br/estilo/content/2479184-moda-anos-50-conheca-os-looks-e-as-pecas-que-fizeram-historia> Consultado a 12 de Maio de 2019.

"Cultura Mix.com", artigo "História da Moda no Brasil", disponível em <http://moda.culturamix.com/noticias/historia-da-moda-no-brasil> Consultado a: 12 de Maio de 2019.

Débora Centoamore, "Cultura Mais", artigo "A evolução da moda no Brasil, parte 1", disponível em <http://cmais.com.br/a-evolucao-da-moda-no-brasil> Publicado a: 27 de Maio de 2011. Consultado a: 14 de Maio de 2019.

Débora Centoamore, "Cultura Mais", artigo "A evolução da moda no Brasil, parte 2", disponível em <http://cmais.com.br/arte-e-cultura/a-evolucao-da-moda-no-brasil-parte-2> Publicado a: 27 de Maio de 2011. Consultado a: 14 de Maio de 2019.

Débora Centoamore, "Cultura Mais", artigo "A evolução da moda no Brasil, parte 3", disponível em <http://cmais.com.br/arte-e-cultura/a-evolucao-da-moda-no-brasil-parte-2-1> Publicado a: 27 de Maio de 2011. Consultado a: 14 de Maio de 2019.

Débora Centoamore, "Cultura Mais", artigo "A evolução da moda no Brasil, parte 4", disponível em <http://cmais.com.br/a-evolucao-da-moda-no-brasil-parte-4> Publicado a: 27 de Maio de 2011. Consultado a: 14 de Maio de 2019.

Denise Pitta, "Fashion Bubbles", artigo "A moda em 500 anos de Brasil", disponível em <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/a-moda-em-500-anos/> Publicado a: 2 de Outubro de 2007. Consultado a: 12 de Maio de 2019.

Denise Pitta, "Fashion Bubbles", artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 1910", disponível <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/identidade-brasileira-na-moda-anos-1910/> Publicado a: 13 de Janeiro de 2006. Consultado a: 12 de Maio de 2019.

Denise Pitta, "Fashion Bubbles", artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 20", disponível <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/identidade-brasileira-na-moda-anos-20/> Publicado a: 23 de Janeiro de 2006. Consultado a: 12 de Maio de 2019.

Denise Pitta, "Fashion Bubbles", artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 30", disponível <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/identidade-brasileira-na-moda-anos-30/> Publicado a: 31 de Janeiro de 2006. Consultado a: 13 de Maio de 2019.

Denise Pitta, "Fashion Bubbles", artigo "Identidade brasileira na moda - A roupas dos anos 40 e os fatos mais marcantes da década", disponível <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/identidade-brasileira-na-moda-anos-40/> Publicado a: 4 de Fevereiro de 2013. Consultado a: 13 de Maio de 2019.

Denise Pitta, "Fashion Bubbles", artigo "Anos 70 - Identidade Brasileira na Moda", disponível <http://www.fashionbubbles.com/estilo/anos-70-identidade-brasileira-na-moda-2/> Publicado a: 17 de Junho de 2008. Consultado a: 14 de Maio de 2019.

Fashion Bubbles, "Fashion Bubbles", artigo "Identidade Brasileira na Moda - Análise formal da roupa (1)", disponível em <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/identidade-brasileira-na-moda-analise-formalda-roupa-1/> Publicado a: 14 de Maio de 2006. Consultado a: 12 de Maio de 2019.

Fashion Bubbles, "Fashion Bubbles", artigo "Identidade Brasileira na Moda - Análise formal da roupa (2)", disponível em <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/identidade-brasileira-na-moda-analise-formalda-roupa-2/> Publicado a: 19 de Maio de 2006. Consultado a: 12 de Maio de 2019.

Fashion Bubbles, "Fashion Bubbles", artigo "Festa dos anos 50, 60, 70 e 80 O que usar???", disponível em <http://www.fashionbubbles.com/festas-tematicas/festa-dos-anos-50-60-70-e-80-o-que-usar/> Publicado a: 24 de Julho de 2012. Consultado a: 13 de Maio de 2019.

Fashion Bubbles, "Fashion Bubbles", artigo "Como se vestir para uma festa dos anos 60. Dicas de fantasias, maquiagem, penteados e decoração", disponível em <http://www.fashionbubbles.com/festas-tematicas/festa-dos-anos-50-60-70-e-80-o-que-usar/> Publicado a: 28 de Novembro de 2012. Consultado a: 13 de Maio de 2019.

Fashion Bubbles, "Fashion Bubbles", artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 50", disponível <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/identidade-brasileira-na-moda-anos-50/> Publicado a: 14 de Fevereiro de 2006. Consultado a: 13 de Maio de 2019.

Fashion Bubbles, "Fashion Bubbles", artigo "Anos 60 - Exposição no Victoria & Albert Museum", disponível em <http://www.fashionbubbles.com/festas-tematicas/anos-60-exposicao-no-victoria-albert-museum/> Publicado a: 26 de Julho de 2006. Consultado a: 14 de Maio de 2019.

Fashion Bubbles, "Fashion Bubbles", artigo "Moda e Identidade Brasileira (Parte 1)", disponível em <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/moda-e-identidade-brasileira-parte-1-2/> Publicado a: 25 de Julho de 2006. Consultado a: 14 de Maio de 2019.

Fashion Bubbles, "Fashion Bubbles", artigo "Moda e Identidade Brasileira (Parte 2)", disponível em <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/moda-e-identidade-brasileira-parte-2/> Publicado a: 31 de Julho de 2006. Consultado a: 14 de Maio de 2019.

Fashion Bubbles, "Fashion Bubbles", artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 60", disponível <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/identidade-brasileira-na-moda-anos-60/> Publicado a: 11 de Abril de 2006. Consultado a: 13 de Maio de 2019.

Fashion Bubbles, "Fashion Bubbles", artigo "Identidade brasileira na moda - Anos 80", disponível <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/identidade-brasileira-na-moda-anos-80/> Publicado a: 26 de Abril de 2006. Consultado a: 14 de Maio de 2019.

Fashion Bubbles, "Fashion Bubbles", artigo "Identidade brasileira na moda - Década de 90", <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/identidade-brasileira-na-moda-decada-de-90/> Publicado a: 9 de Maio de 2006. Consultado a: 14 de Maio de 2019.

Fashion Bubbles, "Fashion Bubbles", artigo "História de Moda - Moda e Identidade Brasileira (Parte 1)", [http:// www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/moda-e-identidade-brasileira-parte-1/](http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/moda-e-identidade-brasileira-parte-1/) Publicado a: 22 de Julho de 2010. Consultado a: 14 de Maio de 2019.

Fernanda Mayer, "Almanaque", artigo "Especial Moda Anos 80 - Em Busca da Década Perdida", disponível em [http://almanaque.folha.uol.com.br/instantaneos\\_anos80.htm](http://almanaque.folha.uol.com.br/instantaneos_anos80.htm) Publicado a: 22 de Março de 2003. Consultado a: 13 de Maio de 2019.

"História da Moda", artigo "História da Moda", disponível em <http://historia-da-moda.info> Consultado a: 12 de Maio de 2019.

Marcos Almeida "Nossa Brasilidade", artigo "História da Moda no Brasil - Episódio Um", disponível em <http://nossabrasilidade.com.br/historia-da-moda-no-brasil-episodio-um/> Publicado a: 5 de Junho de 2013. Consultado a: 12 de Maio de 2019.

"Stylo Urbano", artigo "Uma breve história da evolução da moda até o fast fashion", disponível em <http://www.stylourbano.com.br/uma-breve-historia-da-evolucao-da-moda-ate-o-fast-fashion/> Consultado a: 12 de Maio de 2019.

"Terra", artigo "100 anos de moda", <https://moda.terra.com.br/infograficos/100-anos-de-moda/> Consultado a: 4 de Maio de 2019.

"Vintage Textile", artigo "1930s to 1950s Gallery", disponível em [https://www.vintage textile.com/gallery\\_1930s\\_50s.htm](https://www.vintage textile.com/gallery_1930s_50s.htm) Consultado a: 13 de Maio de 2019.

### **Webgrafia de Imagens**

Figura 1 - "Escola Educação", primeira imagem do artigo "Brasil Colônia – Resumo, revoltas, atividades econômicas e escravidão", disponível em <https://escolaeducacao.com.br/brasil-colonia/> Consultado a: 16 de Maio de 2019.

Figura 2 - "História Hoje", imagem "Roupas e acessórios dos escravos nos contam muito sobre seu modo de vida. (Debret)", disponível em <https://historiahoje.com/moda-uma-outra-historia-do-brasil/> Publicado a: 25 de Outubro de 2013. Consultado a: 16 de Abril de 2019.

Figura 3 - "Jornal Expresso", primeira imagem do artigo "Maquiavelhacos "salvam" a Petrobras em acordo espúrio e sonogam verba para crianças", disponível em <https://festa.umco.com.br/artigo/como-fazer-umafesta-dos-anos-20-22571.html> Publicado a: 4 de Janeiro de 2018. Consultado a: 16 de Maio de 2019.

Figura 4 - "Pinterest", disponível em <https://i.pinimg.com/originals/3f/4c/18/3f4c18f388a-a77785576133199f84667.jpg> Consultado a: 16 de Maio de 2019.

Figura 5 - "Pinterest", imagem "Fazenda São Bernardinho", disponível em <https://www.pinterest.pt/pin/11962755234277601/> Consultado a: 16 de Maio de 2019.

Figura 6 - "Pin This", disponível em <https://www.pinterest.pt/pin/787778159790948444/> Consultado a: 16 de Maio de 2019.

Figura 7 - "tumblr", imagem "Hold this Photo", disponível em <https://holdthisphoto.tumblr.com/post/37749263077> Publicado a: Dezembro de 2011. Consultado a: 16 de Maio de 2019.

Figura 8 - "Mme Rosita", disponível em <http://www2.uol.com.br/modabrasil/biblioteca/grandes-nomes/madame/index.htm> Consultado a: 16 de Maio de 2019.

Figura 9 - "Pinterest", imagem "Jornalismo Casa Canadá", disponível em <https://www.pinterest.pt/pin/352899320775172240/> Consultado a: 16 de Maio de 2019.

Figura 10 - "Pinterest", disponível em <https://www.pinterest.pt/pin/470415123562349015/> Publicado a: 20 de Consultado a: 16 Maio de 2019.

Figura 11 - "meio&mensagem", segunda imagem, disponível em "<https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2018/12/18/mappin-voltara-ao-mercado-em-versao-online.html>" Consultado a: 16 de Maio de 2019.

Figura 12 - "Pinterest", imagem "Miss Memorabilia: CASA CANADA Adalgisa Colombo desfilou na Canadá antes de se tornar Miss Brasil 1958 e aprendeu os truques da boa passarela.", disponível em <https://www.pinterest.pt/pin/464715255275873091/> Consultado a: 16 de Maio de 2019.

Figura 13 - "Pinterest", imagem "Dener Dener Brazilian fashion designer Dener Pamplona de Abreu and his Model/ Muse and wife Maria Stella Splendore, photographed for the magazine "O Cruzeiro".June 1968", disponível em <https://br.pinterest.com/pin/432978951652292019/> Consultado a: 16 de Maio de 2019.

Figura 14 - "Pinterest", imagem "PASSARELA CULTURAL: SESSÃO NOSTALGIA - O concurso Miss Elegante Bangu e aquele dezembro de 1958 O Miss Elegante Bangu se estendeu por toda a década de 1950 até acabar melancolicamente nos anos 1960. Muito tempo depois, em 29/11/2007, Gisela Amaral organizou no Copacabana Palace o Miss Elegante Bangu 2007, do qual saiu vitoriosa a modelo-princesa Paola de Orleans e Bragança", disponível em <https://br.pinterest.com/pin/296604325435960764/> Consultado a: 16 de Maio de 2019.

Figura 15 - "Pinterest", imagem "Models created by(in order):Evely Modas,Dener,Madame Boriska and Signorinella.Brazilian Magazine:O Cruzeiro,December 1960", disponível em <https://br.pinterest.com/pin/495677502710451874/> Consultado a: 16 de Maio de 2019.

Figura 16 - "Pinterest", disponível em <https://br.pinterest.com/pin/301037556327656186/> Consultado a: 16 de Maio de 2019.

Figura 17 - "Pinterest", imagem "1970s Projeto Brazilian Nature - Rhodia", disponível em <https://br.pinterest.com/pin/385831893048905066/> Consultado a: 16 de Maio de 2019.

Figura 18 - "spletnik", quinta imagem, disponível em [http://www.spletnik.ru/blogs/krasota/100236\\_vintage-60e](http://www.spletnik.ru/blogs/krasota/100236_vintage-60e) Consultado a: 16 de Maio de 2019.

Figura 19 - "Pinterest", <https://br.pinterest.com/pin/165085142562404896/> Consultado a: 16 de Maio de 2019.

Figura 20 - "Pinterest", imagem "Xuxa anos 80", disponível em <https://br.pinterest.com/pin/380061656033472818/> Consultado a: 16 de Maio de 2019.

Figura 21 - "Pinterest", disponível em <https://br.pinterest.com/pin/308848486922194722/> Consultado a: 19 de Maio de 2019.

Figura 22 - "Pinterest", imagem "Deuses brasileiros: conheça 7 divindades da cultura indígena", disponível em <https://www.pinterest.com.mx/pin/333125703684568843/> Consultado a: 16 de Maio de 2019.

Figura 23 - "depositphotos", imagem "Fã brasileiro feliz torcendo com bandeira– imagens de bancos de imagens", disponível em <https://br.depositphotos.com/115591058/stock-photo-happy-brazilian-fan-cheeringwith.html> Consultado a: 16 de Maio de 2019.

Figura 24 - "Abit", segunda imagem, disponível em <https://www.abit.org.br/noticias/minas-trend-alcanca-10anos-de-historia-na-moda-brasileira> Consultado a: 16 de Maio de 2019.

## Moda Bazar

---

### Webgrafia

greenMe. (2016) MODA GREEN: ADOTE AÇÕES DE CONSUMO CONSCIENTE. Disponível em: <https://www.greenme.com.br/consumir/moda/2949-moda-green-adote-acoes-de-consumo-consciente>

1.Caetano,C. e Held,M. (2011) O FAST-FASHION E A ESTRATEGIA DO CROSS-BRANDING. Disponível em: <http://docplayer.com.br/3007653-O-fast-fashion-e-a-estrategia-do-cross-branding.html>

Cristina Alexandra Figueiredo Santos. (2014) Os jovens, o consumo e a identidade: uma trilogia contemporânea? Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/10987/1/tese%20final%20entrega.pdf>

The Good Trade. (2018) What Is Fast Fashion, Anyway? Disponível em: <https://www.thegoodtrade.com/features/what-is-fast-fashion>

EcoStiletto. What is Green Fashion? Disponível em: <https://www.ecostiletto.com/site/greenfashion/>

### Webgrafia de Imagens

Fig. 1 - <https://zuppedclothing.com/blog/wp-content/uploads/2018/01/Sports-Luxe-Trend-3.jpg>

Fig.2-[http://theupscaleboutique.com/wp-content/uploads/2017/08/received\\_1688394364799920.jpg](http://theupscaleboutique.com/wp-content/uploads/2017/08/received_1688394364799920.jpg)

Fig. 3 - <https://i.pinimg.com/originals/45/bb/b0/45bbb08827e1748ae84c5dae402ac282.jpg>

**Nota: Todos os endereços da bibliografia foram consultados no dia 19 de Maio de 2019.**

